

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS – CARVI
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

FELIPE MUNARI

**A EXPORTAÇÃO INTERNACIONAL DE JOGADORES BRASILEIROS: UMA
ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS PARA O BRASIL**

BENTO GONÇALVES

2026

FELIPE MUNARI

**A EXPORTAÇÃO INTERNACIONAL DE JOGADORES BRASILEIROS: UMA
ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS PARA O BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Comércio Internacional, Campus
Universitário de Bento Gonçalves, da
Universidade de Caxias do Sul, como requisito
para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio
Internacional.

Orientador Prof. Me. Rosimeri Machado

BENTO GONÇALVES

2026

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, autor do trabalho acima identificado, declaro que utilizei ferramentas de Inteligência Artificial (IA) exclusivamente como apoio ao desenvolvimento deste estudo, mantendo a responsabilidade integral pelo conteúdo apresentado.

Ferramentas utilizadas:

☒ ChatGPT

☐ Gemini

☐ Perplexity

☐ Consensus

☐ Scite

☐ Grammarly

☐ Outra(s): _____

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi um caminho de muitos desafios, aprendizados e conquistas. Por isso, este momento é também uma oportunidade de agradecer às pessoas que fizeram parte dessa trajetória e contribuíram, de diferentes formas, para que este trabalho se tornasse realidade.

Primeiramente tenho que agradecer a minha namorada, que meu deu o empurrão que eu precisava para de fato concluir esta etapa, acho que sem o apoio dela eu não teria voltado a faculdade para terminar e me formar de vez, foram meses trabalhando neste projeto e sempre com o apoio e a compreensão dela em todos os momentos, noites mal dormidas, dias que pareciam ser curtos demais, mas no final tudo deu certo, acho que sem ela nada disso teria sido possível.

Quero agradecer aos meus pais que sempre me deram todo o suporte quanto a faculdade, tiveram muitas cobranças é claro, pelo fato de eu ter “evadido” da faculdade por quase dois anos, mas sei que tudo isso era para o meu bem e ver os rostos deles cheios de orgulho quando apresentei este trabalho me fizeram entender que esses momentos são para sempre!

Gostaria de agradecer aos meus amigos e colegas que passaram por esses anos de estudos e que de alguma forma me ajudaram ou me ensinaram alguma coisa para que eu pudesse chegar neste momento ainda mais preparado.

Por último mas não menos importante, quero agradecer minha orientadora Prof. Me. Rosimeri Machado, que me acompanhou neste longo ano e me ajudou em todos os momentos para que pudéssemos finalizar esta etapa tão importante da minha vida.

RESUMO

O futebol brasileiro é reconhecido mundialmente pela capacidade de formar talentos e abastecer os principais mercados do esporte. Nesse contexto, este trabalho buscou analisar como a exportação de jogadores brasileiros influencia a economia nacional e de que forma esse processo pode ser compreendido como uma modalidade de comércio internacional. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa com base em dados e relatórios oficiais de instituições como FIFA, CIES Football Observatory, Banco Central do Brasil e Sports Value. Os resultados mostram que o Brasil se mantém como o maior exportador de jogadores do mundo, gerando receitas importantes para os clubes e contribuindo para a entrada de recursos no país. Entretanto, também foi possível observar que grande parte do valor econômico produzido pelos atletas brasileiros acaba sendo capturada por mercados estrangeiros, especialmente pelas grandes ligas europeias. Dessa forma, conclui-se que a exportação de jogadores representa não apenas um fenômeno esportivo, mas também uma atividade econômica relevante, que evidencia a força do futebol brasileiro e a necessidade de estratégias que permitam aos clubes nacionais aproveitar melhor os benefícios gerados pelos talentos que formam.

Palavras-chave: Exportação de atletas; Futebol; Comércio internacional; Economia do esporte; Clubes formadores.

ABSTRACT

The Brazilian football is internationally recognized for its ability to develop talented players and supply the world's major football markets. In this context, this study aimed to analyze how the export of Brazilian football players influences the national economy and how this process can be understood as a form of international trade. To achieve this objective, a quantitative research approach was adopted, based on data and official reports from institutions such as FIFA, the CIES Football Observatory, the Central Bank of Brazil, and Sports Value. The results show that Brazil remains the world's leading exporter of football players, generating significant revenue for clubs and contributing to the inflow of foreign currency into the country. However, the study also found that a considerable portion of the economic value generated by Brazilian athletes is captured by foreign markets, especially major European leagues. Therefore, it can be concluded that the export of football players represents not only a sporting phenomenon but also an important economic activity, highlighting the strength of Brazilian football and the need for strategies that enable domestic clubs to capture a greater share of the value generated by the talents they develop.

Keywords: Player exports; Football; International trade; Sports economics; Youth development clubs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico: Balança de serviços – déficit (em US\$ bilhões e % PIB)	18
Figura 2 - Gráfico: Saídas Internacionais de Clubes Brasileiros	37
Figura 3 - Imagem: Destinos dos Jogadores Brasileiros no Exterior	39
Figura 4 – Gráfico: Faixas etárias na amostra dos 10 maiores negócios de saída	41
Figura 5 – Gráfico: Fee Bruto das principais transferências	42
Figura 6 – Gráfico: Distribuição das transferências por posição.....	43
Figura 7 – Gráfico: Dispersão: Idade x Fee bruto	44
Figura 8 – Gráfico: Concentração do valor das transferências.....	44
Figura 9 - Gráfico: Receitas de transferências recebidas por clubes brasileiros, USD mi	47
Figura 10 - Gráfico: Clubes brasileiros com maior geração de receitas em transferências (USD mi) 2016-2023.....	48
Figura 11 - Gráfico: Conta capital / Ativos não financeiros não produzidos / Dos quais: passes de atletas-Receita	50
Figura 12 – Gráfico: Receitas US\$ (milhões)	52
Figura 13 – Gráfico: Conta capital / Ativos não financeiros não produzidos / Dos quais: passes de atletas-Despesa	53
Figura 14 – Gráfico: Despesas US\$ (milhões)	54
Figura 15 – Gráfico: Passes de atletas - Saldo	59
Figura 16 – Gráfico: Balança comercial de serviços	60
Figura 17 – Imagem: Recomendações de Políticas e Estratégias	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Exportações, Importações, Corrente e Saldo Anuais – U\$F FOB Milhões	16
Tabela 2 - Modalidades de exportação de serviços	19
Tabela 3 - Bases de dados utilizadas na pesquisa	33

	9
1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 EXPORTAÇÃO.....	15
2.2 EXPORTAÇÃO DE SERVIÇOS.....	17
2.3 ECONOMIA DO ESPORTE.....	20
2.3.1 CADEIAS GLOBAIS DE VALOR E CAPTURA DE VALOR ECONÔMICO.....	22
2.4 EXPORTAÇÃO INTERNACIONAL DE JOGADORES.....	24
2.5 IMPACTOS ECONÔMICOS DA EXPORTAÇÃO INTERNACIONAL DE JOGADORES	26
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	34
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	36
4.1 EVOLUÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE JOGADORES BRASILEIROS.....	36
4.2 MERCADOS DE DESTINO DAS TRANSFERÊNCIAS INTERNACIONAIS.....	38
4.3 IMPACTO ECONÔMICO DIRETO NOS CLUBES FORMADORES.....	45
4.4 INGRESSOS DE DIVISAS E IMPLICAÇÕES CAMBIAIS.....	49
4.5 RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS.....	61
5 CONCLUSÃO.....	66
REFERÊNCIAS.....	68

1 INTRODUÇÃO

O futebol consolidou-se como uma das atividades econômicas de maior relevância no cenário internacional, movimentando bilhões de dólares anualmente por meio de direitos de transmissão, patrocínios, comercialização de atletas, competições e investimentos privados. Mais do que uma manifestação esportiva e cultural, o futebol passou a integrar uma cadeia econômica global altamente estruturada, na qual clubes, empresas, investidores, agentes e organizações esportivas estabelecem relações comerciais que ultrapassam fronteiras nacionais.

Nesse contexto, a circulação internacional de jogadores tornou-se um dos principais elementos da economia do esporte. O desenvolvimento dos mercados internacionais, aliado ao aumento da profissionalização das competições e ao crescimento do investimento em atletas, fez com que as transferências internacionais passassem a representar uma importante fonte de receitas para clubes e organizações esportivas. Além do aspecto financeiro, essas operações envolvem contratos internacionais, regulamentações específicas, mecanismos de compensação, fluxos cambiais e instrumentos jurídicos que aproximam o mercado do futebol das dinâmicas do comércio internacional.

O Brasil ocupa posição de destaque nesse cenário por ser reconhecido internacionalmente como o maior exportador de jogadores de futebol do mundo. Todos os anos, centenas de atletas deixam clubes brasileiros para atuar em ligas estrangeiras, movimentando valores expressivos e contribuindo para a geração de receitas destinadas aos clubes formadores. Essa posição evidencia a capacidade do país na formação de talentos esportivos, tornando o futebol brasileiro um importante fornecedor de capital humano especializado para o mercado internacional.

Apesar dessa liderança em volume de exportações, observa-se que parcela significativa do valor econômico produzido pelos atletas brasileiros permanece concentrada nos mercados importadores, especialmente nas principais ligas europeias. Enquanto o Brasil se destaca pela formação e negociação inicial dos jogadores, grande parte da valorização financeira ocorre após a transferência para clubes estrangeiros, o que evidencia a existência de assimetrias na distribuição dos benefícios econômicos gerados por esse mercado.

Essa realidade desperta interesse não apenas para os estudos relacionados ao esporte, mas também para o campo do Comércio Internacional. Sob essa perspectiva, a exportação de jogadores pode ser compreendida como uma atividade econômica internacional baseada na circulação de

capital humano especializado, envolvendo negociações internacionais, contratos, ingresso de divisas e mecanismos regulatórios próprios. Dessa forma, a análise desse fenômeno amplia a compreensão das relações econômicas estabelecidas entre países por meio da indústria do futebol.

Embora existam diversos estudos que abordam o futebol sob perspectivas culturais, históricas e sociológicas, ainda são relativamente limitadas as pesquisas que investigam a exportação internacional de jogadores brasileiros sob uma abordagem predominantemente econômica, relacionando o mercado de transferências aos impactos produzidos para clubes formadores e para a economia nacional. Essa lacuna reforça a importância de desenvolver investigações capazes de integrar conceitos da economia do esporte, do comércio internacional e da gestão esportiva.

Diante desse contexto, a presente pesquisa analisa os impactos econômicos decorrentes da exportação internacional de jogadores brasileiros, buscando compreender como esse processo contribui para a geração de receitas, para o ingresso de recursos financeiros no país e para a inserção do Brasil no mercado internacional do futebol. Para isso, são utilizados dados secundários provenientes de organismos nacionais e internacionais especializados, permitindo uma análise quantitativa do comportamento recente das transferências internacionais envolvendo atletas brasileiros.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro apresenta a contextualização do tema, a delimitação do estudo, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa. O segundo reúne o referencial teórico que fundamenta a investigação, abordando conceitos relacionados ao comércio internacional, à exportação de serviços, à economia do esporte e ao mercado internacional de transferências de jogadores. O terceiro descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. O quarto apresenta a análise e a discussão dos resultados obtidos. Por fim, o quinto capítulo expõe as conclusões do estudo, suas limitações e sugestões para futuras pesquisas.

1.1 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO

A internacionalização do futebol transformou o mercado de transferências de atletas em uma atividade econômica de alcance global, caracterizada pela intensa circulação de capital humano, recursos financeiros e relações contratuais entre clubes de diferentes países. Nesse contexto, a exportação internacional de jogadores brasileiros consolidou-se como um dos

principais fluxos do mercado mundial do futebol, posicionando o Brasil como o maior fornecedor de atletas para ligas estrangeiras.

Além do aspecto esportivo, esse processo possui relevância econômica. As transferências internacionais movimentam elevados valores financeiros, geram receitas para clubes formadores, promovem o ingresso de recursos provenientes do exterior e estabelecem relações comerciais que aproximam o futebol das dinâmicas do comércio internacional. Dessa forma, a negociação de jogadores ultrapassa a dimensão esportiva, tornando-se uma atividade econômica capaz de produzir reflexos sobre clubes, instituições esportivas e sobre a própria economia nacional.

Embora o Brasil lidera mundialmente a exportação de jogadores em quantidade de atletas transferidos, observa-se que parte significativa do valor econômico produzido por esses profissionais é apropriada pelos mercados importadores, especialmente pelas principais ligas europeias. Essa característica evidencia uma assimetria na distribuição dos benefícios econômicos ao longo da cadeia internacional do futebol, levantando questionamentos sobre os ganhos efetivamente obtidos pelo país responsável pela formação desses atletas.

Diante desse cenário, o presente estudo delimita sua investigação à análise dos impactos econômicos decorrentes da exportação internacional de jogadores brasileiros, considerando as transferências realizadas por clubes nacionais no período de 2015 a 2025. A pesquisa concentra-se na utilização de dados secundários provenientes de organismos nacionais e internacionais especializados, permitindo analisar o comportamento recente desse mercado e seus reflexos para a economia brasileira.

Assim, o problema que orienta esta pesquisa é definido pela seguinte questão:

Quais são os impactos econômicos da exportação internacional de jogadores brasileiros para a economia nacional?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral:

Analisar os impactos econômicos da exportação internacional de jogadores brasileiros para a economia nacional.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- a)** Identificar o fluxo recente das transferências internacionais de jogadores brasileiros.
- b)** Caracterizar o perfil das transferências internacionais quanto aos destinos, posições, faixa etária e valores envolvidos.
- c)** Avaliar os impactos econômicos das transferências internacionais para os clubes formadores brasileiros.
- d)** Examinar os efeitos das transferências internacionais sobre o ingresso de recursos financeiros provenientes do exterior.
- e)** Analisar as assimetrias econômicas existentes na distribuição do valor gerado pelas transferências internacionais de jogadores brasileiros.
- f)** Propor recomendações que contribuam para ampliar a retenção dos benefícios econômicos pelos clubes brasileiros.

1.3 JUSTIFICATIVA

A crescente internacionalização do futebol transformou o mercado de transferências de jogadores em uma atividade de elevada relevância econômica, movimentando recursos financeiros expressivos e estabelecendo relações comerciais entre clubes de diferentes países. Nesse contexto, o Brasil consolidou-se como o principal exportador mundial de jogadores de futebol, ocupando posição estratégica na formação de atletas destinados aos principais mercados esportivos internacionais. Apesar dessa liderança, ainda permanecem questionamentos acerca da capacidade do país de converter essa vantagem competitiva em benefícios econômicos efetivos para seus clubes e para a economia nacional.

Sob a perspectiva acadêmica, observa-se que a maior parte das pesquisas sobre futebol concentra-se em aspectos históricos, culturais, sociológicos ou relacionados ao desempenho esportivo. Embora existam estudos relevantes sobre economia do esporte e mercado internacional de transferências, ainda são relativamente escassas as investigações que analisam a exportação internacional de jogadores brasileiros como uma atividade econômica inserida nas relações de comércio internacional, articulando simultaneamente dados sobre fluxo de atletas, geração de receitas, ingresso de divisas e distribuição do valor econômico produzido. Essa lacuna evidencia a necessidade de pesquisas capazes de integrar conhecimentos da economia do esporte, do comércio internacional e da gestão esportiva.

Sob o ponto de vista econômico, a pesquisa mostra-se relevante por tratar de um setor responsável pela movimentação de bilhões de dólares anualmente. As transferências internacionais representam importante fonte de receitas para diversos clubes brasileiros, especialmente aqueles que investem na formação de atletas. Além disso, esses recursos contribuem para o ingresso de capital proveniente do exterior, tornando o mercado de jogadores um componente significativo da economia do futebol brasileiro. Compreender como esses recursos são gerados e distribuídos possibilita uma análise mais consistente dos benefícios econômicos produzidos por essa atividade.

A relevância social da pesquisa também merece destaque. A formação de atletas mobiliza investimentos realizados por clubes, profissionais, centros de treinamento e categorias de base espalhados por todo o país. Em muitos casos, os recursos obtidos por meio das transferências internacionais viabilizam a manutenção das atividades esportivas, a ampliação da infraestrutura e a formação de novas gerações de jogadores. Assim, compreender os impactos econômicos desse mercado também contribui para discutir mecanismos capazes de fortalecer o desenvolvimento sustentável do futebol brasileiro.

Do ponto de vista prático, os resultados desta pesquisa poderão subsidiar gestores esportivos, clubes, federações e demais instituições envolvidas no mercado de transferências internacionais, oferecendo informações que auxiliem na formulação de estratégias voltadas ao fortalecimento dos clubes formadores, ao aperfeiçoamento dos mecanismos de retenção de receitas e ao aumento da captura do valor econômico gerado pelos atletas brasileiros.

Por fim, justifica-se a realização deste estudo pela oportunidade de ampliar a compreensão acerca da exportação internacional de jogadores brasileiros sob uma perspectiva econômica, evidenciando não apenas o protagonismo do Brasil na formação de talentos, mas também os desafios relacionados à retenção dos benefícios financeiros decorrentes dessa atividade. Espera-se, dessa forma, contribuir para o avanço da produção científica sobre o tema e fornecer subsídios que favoreçam discussões futuras acerca da sustentabilidade econômica do futebol brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EXPORTAÇÃO

A exportação representa uma das principais formas de inserção de países e empresas no mercado internacional, constituindo um instrumento estratégico para o crescimento econômico, a geração de divisas e o fortalecimento da competitividade nacional. Ao permitir a comercialização de bens e serviços além das fronteiras nacionais, a atividade exportadora amplia mercados consumidores, estimula o aumento da produção e favorece a integração das economias aos fluxos internacionais de comércio.

Segundo Segalis (2015), exportar consiste na venda de bens ou serviços destinados ao mercado externo, possibilitando que empresas diversifiquem seus mercados de atuação e reduzam a dependência da demanda interna. Nesse sentido, a atividade exportadora assume papel relevante no desenvolvimento econômico ao estimular investimentos, inovação tecnológica e aumento da produtividade.

Sob a perspectiva econômica, a exportação exerce efeitos que vão além da simples comercialização internacional. Veiga (2002) destaca que a inserção competitiva nos mercados externos favorece ganhos de escala, amplia a eficiência produtiva e fortalece a capacidade competitiva das empresas nacionais. Da mesma forma, Souza (1999), citado por Munduruca (2012), argumenta que o crescimento das exportações produz um efeito multiplicador sobre a economia ao estimular a produção, gerar empregos, aumentar a arrecadação tributária e promover maior utilização da capacidade instalada das organizações.

Além dos benefícios econômicos diretos, a atividade exportadora também desempenha importante papel estratégico para as empresas. Ricupero e Barreto (2007) afirmam que a internacionalização proporciona acesso a novos mercados consumidores, reduz riscos decorrentes da concentração das vendas em um único país e favorece a incorporação de conhecimentos, tecnologias e práticas gerenciais que contribuem para o aumento da competitividade. Nessa mesma perspectiva, Minervini (1997) ressalta que o sucesso das operações internacionais depende de planejamento estratégico, conhecimento do mercado de destino e capacidade de adaptação às exigências comerciais internacionais.

No contexto brasileiro, a expansão das exportações contribuiu significativamente para o fortalecimento da participação do país no comércio internacional. A evolução observada ao longo da última década demonstra crescimento consistente das vendas externas, impulsionado

principalmente pelos setores agropecuário, mineral e industrial. Esse desempenho permitiu a ampliação do superávit da balança comercial brasileira e reforçou a importância das exportações para o equilíbrio das contas externas e para o crescimento econômico nacional.

Todavia, a dinâmica contemporânea do comércio internacional evidencia que a exportação deixou de envolver exclusivamente bens materiais. O avanço da economia do conhecimento, da digitalização e da internacionalização dos serviços ampliou significativamente a participação das atividades intangíveis nas transações internacionais, fazendo com que diversos países passassem a direcionar esforços para setores intensivos em conhecimento e capital humano especializado.

Nesse contexto, torna-se necessário compreender as particularidades da exportação de serviços, modalidade que apresenta crescente participação na economia global e que fornece importantes elementos para a compreensão das transferências internacionais de jogadores de futebol, objeto central desta pesquisa.

A evolução das exportações brasileiras entre 2014 e 2024 evidencia o fortalecimento da inserção do país no comércio internacional. Conforme apresentado na Tabela 1, observa-se crescimento consistente das exportações ao longo do período, acompanhado pela manutenção de saldos positivos na balança comercial. Esse comportamento demonstra a relevância da atividade exportadora para o equilíbrio das contas externas e para o desempenho econômico nacional.

Tabela 1 – Exportações, Importações, Corrente e Saldo Anuais – US\$ FOB Milhões

Exportações, Importações, Corrente e Saldo Anuais - US\$ FOB Milhões

[Baixar tabela](#)

Data	Exportações	Importações	Saldo	Corrente	Var. (%) Igual Ano Anterior			
					Exportações	Importações	Saldo	Corrente
2024	337.046,2	262.869,6	74.176,6	599.915,8	-0,8	9,2	-25,0	3,3
2023	339.695,8	240.792,8	98.902,9	580.488,6	1,7	-11,7	60,8	-4,3
2022	334.136,0	272.610,7	61.525,4	606.746,7	19,0	24,2	0,2	21,3
2021	280.814,6	219.408,0	61.406,5	500.222,6	34,2	38,2	21,9	35,9
2020	209.180,2	158.786,8	50.393,4	367.967,1	-5,4	-14,6	43,2	-9,6
2019	221.126,8	185.928,0	35.198,8	407.054,8	-4,6	0,3	-24,4	-2,4
2018	231.889,5	185.322,0	46.567,5	417.211,5	7,9	16,6	-16,9	11,6
2017	214.988,1	158.951,4	56.036,7	373.939,6	19,8	14,1	39,4	17,3
2016	179.526,1	139.321,4	40.204,8	318.847,5	-3,9	-19,5	193,9	-11,4
2015	186.782,4	173.104,3	13.678,1	359.886,6	-15,5	-25,0	-238,2	-20,3
2014	220.923,2	230.823,0	-9.899,8	451.746,3	-5,0	-4,4	10,5	-4,7

Os dados apresentados indicam que, apesar do crescimento das exportações, permanecem desafios relacionados à diversificação da pauta exportadora e ao fortalecimento das exportações de maior valor agregado. Essa constatação reforça a importância de compreender outras modalidades de comércio internacional, especialmente aquelas relacionadas aos serviços e aos ativos intangíveis, cuja participação tem aumentado de forma significativa na economia mundial.

2.2 EXPORTAÇÃO DE SERVIÇOS

A crescente participação do setor de serviços na economia mundial modificou significativamente a dinâmica do comércio internacional nas últimas décadas. Se anteriormente as relações comerciais estavam concentradas na circulação de bens materiais, atualmente atividades baseadas em conhecimento, tecnologia, informação e capital humano assumem papel cada vez mais relevante na geração de riqueza e competitividade entre os países.

Segundo Arbache (2016), a exportação de serviços representa uma importante alternativa para economias que buscam ampliar sua inserção internacional por meio de atividades intensivas em conhecimento e elevado valor agregado. Diferentemente da exportação de bens, a prestação internacional de serviços caracteriza-se pela comercialização de resultados, conhecimentos, competências técnicas ou experiências profissionais, cuja entrega pode ocorrer presencialmente ou por meios digitais, independentemente da transferência física de mercadorias.

Sob essa perspectiva, Goulart (2018) destaca que a internacionalização dos serviços contribui para a diversificação da pauta exportadora, estimula a inovação tecnológica, favorece a geração de empregos qualificados e fortalece a competitividade nacional. Em economias nas quais o setor terciário representa parcela significativa do Produto Interno Bruto, como ocorre no Brasil, a expansão das exportações de serviços assume papel estratégico para o crescimento econômico e para o fortalecimento das relações comerciais internacionais.

Figura 1 – Gráfico: Balança de serviços – déficit (em US\$ bilhões e % PIB)



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do Banco Central do Brasil.

A relevância econômica do setor de serviços pode ser observada também pelo comportamento da balança brasileira de serviços. Conforme apresentado na Figura 1, o país registrou déficits recorrentes ao longo do período de 2010 a 2024, alcançando US\$54,6 bilhões em 2024, equivalente a aproximadamente 2,7% do PIB. Esse cenário evidencia a elevada dependência da contratação de serviços no exterior e reforça a necessidade de políticas voltadas ao fortalecimento da competitividade internacional das exportações brasileiras de serviços.

No ordenamento jurídico brasileiro, a exportação de serviços possui tratamento tributário específico. A Constituição Federal, em seu artigo 156, §3º, inciso II, estabelece a possibilidade de não incidência do Imposto Sobre Serviços (ISS) nas operações destinadas ao exterior. Esse entendimento foi regulamentado pela Lei Complementar nº 116/2003, que determina a não incidência do tributo quando o resultado da prestação ocorre fora do território nacional.

Além do ISS, a legislação brasileira também prevê benefícios tributários relacionados às contribuições para o PIS/PASEP e à COFINS sobre receitas decorrentes da exportação de serviços, desde que atendidos os requisitos legais para caracterização da operação internacional e comprovado o efetivo ingresso de divisas no país. Mais recentemente, a Lei Complementar nº 214/2025 introduziu alterações relacionadas ao IBS e à CBS, mantendo o princípio de desoneração das exportações cujo consumo ocorra no exterior.

Embora a legislação estabeleça benefícios fiscais para estimular a internacionalização dos serviços, a correta caracterização da operação depende da observância de critérios jurídicos específicos. Conforme destaca Ávila (2006), a exportação somente se configura quando o resultado econômico da prestação é efetivamente usufruído fora do território brasileiro, entendimento posteriormente consolidado pela jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça. Dessa forma, o local onde ocorre o consumo do serviço torna-se elemento determinante para a definição do tratamento tributário aplicável.

Sob o ponto de vista operacional, a Organização Mundial do Comércio, por meio do General Agreement on Trade in Services (GATS), estabelece quatro modalidades fundamentais de prestação internacional de serviços, amplamente utilizadas como referência por organismos internacionais e por estudos relacionados ao comércio exterior.

Tabela 2 - Modalidades de exportação de serviços

Modo	Nome	Quem se move?	Onde ocorre o serviço?
Modo 1	Transfronteiriço	Ninguém	Brasil → exterior (online/remoto)
Modo 2	Consumo no exterior	Cliente vem ao Brasil	Brasil
Modo 3	Presença comercial	Empresa abre filial	Exterior
Modo 4	Movimento de pessoas	Profissional vai ao exterior	Exterior

As quatro modalidades previstas no GATS diferenciam-se principalmente pelo deslocamento do prestador, do consumidor ou da própria empresa, conforme sintetizado na Tabela 2. A seguir, cada modalidade é apresentada de forma detalhada.

A primeira modalidade corresponde ao comércio transfronteiriço, no qual o serviço é prestado entre países sem deslocamento físico do prestador ou do consumidor, normalmente por meios digitais ou sistemas de comunicação remota.

A segunda modalidade refere-se ao consumo no exterior, situação em que o consumidor desloca-se para outro país para usufruir do serviço, como ocorre em atividades relacionadas ao turismo, educação e saúde.

A terceira modalidade caracteriza-se pela presença comercial no exterior, mediante instalação de filiais, subsidiárias ou outras formas de representação empresarial em território estrangeiro.

Por fim, a quarta modalidade envolve o deslocamento temporário de pessoas físicas para prestação de serviços em outro país, abrangendo profissionais especializados, consultores, artistas, técnicos e demais trabalhadores que executam suas atividades diretamente no mercado internacional.

Além dessas modalidades clássicas, a transformação digital ampliou significativamente as possibilidades de internacionalização dos serviços. Atualmente, operações envolvendo plataformas digitais, computação em nuvem, softwares como serviço (SaaS), ensino remoto, consultorias especializadas e licenciamento de tecnologia representam parcela crescente das exportações mundiais de serviços, reforçando a importância do capital humano como principal ativo econômico dessas atividades.

Essa evolução amplia a compreensão sobre diferentes formas de circulação internacional de conhecimento e trabalho especializado, oferecendo importantes fundamentos para a análise da exportação internacional de jogadores de futebol. Embora reguladas por normas específicas da indústria esportiva, as transferências internacionais de atletas também envolvem a circulação internacional de capital humano altamente qualificado, aspecto que aproxima esse mercado das discussões contemporâneas sobre comércio internacional de serviços e internacionalização do trabalho especializado.

2.3 ECONOMIA DO ESPORTE

O esporte deixou de ser compreendido exclusivamente como uma manifestação cultural ou atividade de entretenimento para consolidar-se como um importante setor da economia mundial. Nas últimas décadas, a profissionalização das organizações esportivas, a expansão dos direitos de transmissão, o crescimento dos contratos de patrocínio e a internacionalização das competições transformaram o esporte em uma indústria global capaz de movimentar elevados volumes de recursos financeiros e gerar impactos econômicos significativos em diferentes países.

Entre as modalidades esportivas, o futebol ocupa posição de destaque por representar o segmento de maior alcance econômico e comercial. Além de sua ampla popularidade, o futebol estrutura uma cadeia produtiva composta por clubes, federações, ligas, patrocinadores, emissoras

de televisão, empresas de marketing, fornecedores de materiais esportivos, investidores e agentes especializados, formando um ecossistema econômico altamente integrado e internacionalizado.

Conforme destaca Giulianotti (2010), o desenvolvimento do futebol contemporâneo está diretamente relacionado ao processo de globalização, que ampliou a circulação internacional de capitais, pessoas, tecnologias e informações. Esse movimento permitiu que clubes deixassem de atuar apenas em mercados locais, passando a competir em uma indústria global caracterizada pela busca permanente por receitas, valorização de ativos e expansão de mercados consumidores.

Sob essa perspectiva, a economia do esporte constitui um campo de estudos voltado à compreensão das relações econômicas produzidas pelas atividades esportivas, investigando aspectos como investimentos, geração de receitas, formação de preços, comportamento dos consumidores, valorização de ativos e impactos econômicos produzidos pelas organizações esportivas. Segundo Dobson e Goddard (2011), o futebol apresenta características econômicas particulares, pois combina objetivos esportivos e financeiros em um ambiente altamente competitivo e internacionalizado.

No caso brasileiro, o futebol assume importância ainda maior devido ao seu papel histórico na formação de atletas destinados ao mercado internacional. Ao longo das últimas décadas, os clubes brasileiros consolidaram modelos de negócios fortemente baseados na identificação, formação, desenvolvimento e negociação de jogadores, fazendo com que as receitas provenientes das transferências internacionais se tornassem uma das principais fontes de financiamento para diversas instituições esportivas.

Esse cenário evidencia que os atletas deixaram de representar apenas recursos esportivos, passando também a constituir ativos econômicos estratégicos para os clubes. A valorização financeira de um jogador depende de fatores como idade, desempenho esportivo, potencial de desenvolvimento, visibilidade internacional, duração contratual e demanda dos mercados compradores. Dessa forma, a formação de atletas pode ser compreendida como um investimento capaz de gerar retorno econômico por meio das negociações realizadas no mercado internacional.

Além das receitas obtidas nas transferências, o futebol movimenta recursos decorrentes da comercialização de direitos de transmissão, patrocínios, publicidade, licenciamento de marcas, programas de sócios, bilheteria e premiações esportivas. Essa diversificação das fontes de receita reforça a consolidação do futebol como uma atividade econômica complexa, integrada às dinâmicas contemporâneas da economia global.

Entretanto, diferentemente de outros setores econômicos, o mercado do futebol apresenta elevada concentração financeira em poucas ligas e clubes de grande porte, especialmente na Europa. Esse processo amplia a assimetria existente entre países exportadores e importadores de jogadores, fazendo com que grande parte da valorização econômica dos atletas ocorra após sua transferência para mercados mais desenvolvidos. Como consequência, países tradicionalmente formadores, como o Brasil, frequentemente capturam apenas parte do valor econômico produzido por seus jogadores.

Essa dinâmica demonstra que compreender a economia do esporte é fundamental para analisar o mercado internacional de transferências de jogadores. Mais do que simples negociações esportivas, essas operações representam transações econômicas inseridas em uma cadeia global de produção, circulação e valorização de capital humano especializado, tema que será aprofundado na próxima seção.

2.3.1 CADEIAS GLOBAIS DE VALOR E CAPTURA DE VALOR ECONÔMICO

A intensificação da globalização modificou profundamente a organização da produção mundial, substituindo estruturas produtivas concentradas em um único país por cadeias internacionais compostas por diferentes agentes econômicos especializados em etapas específicas do processo de geração de valor. Esse fenômeno passou a ser amplamente estudado pela literatura por meio do conceito de **Cadeias Globais de Valor (Global Value Chains – GVC)**.

Segundo Gary Gereffi, as Cadeias Globais de Valor descrevem a forma como diferentes países participam de processos econômicos internacionalizados, assumindo funções específicas relacionadas à produção, desenvolvimento, transformação, comercialização e distribuição de bens ou serviços. Entretanto, essa participação não ocorre de maneira uniforme. Enquanto alguns países concentram atividades de maior intensidade tecnológica e elevada capacidade de geração de riqueza, outros permanecem especializados em etapas de menor captura do valor econômico produzido ao longo da cadeia.

Nesse contexto, o conceito de **captura de valor** assume papel central. Conforme argumentam John Humphrey e Timothy Sturgeon, participar de uma cadeia global não garante, por si só, a apropriação proporcional da riqueza nela gerada. O desempenho econômico dos agentes depende da posição ocupada na cadeia produtiva e da capacidade de controlar as etapas responsáveis pela maior agregação de valor.

Embora originalmente desenvolvida para analisar cadeias industriais, essa abordagem também pode ser aplicada a mercados intensivos em conhecimento e capital humano. Nesses casos, o ativo econômico deixa de ser apenas um bem físico e passa a incorporar conhecimento, qualificação profissional, inovação e competências específicas capazes de gerar valor econômico ao longo de diferentes mercados internacionais.

Sob essa perspectiva, o mercado internacional de transferências de jogadores de futebol apresenta características compatíveis com a lógica das Cadeias Globais de Valor. A formação, o desenvolvimento, a valorização e a comercialização internacional dos atletas ocorrem em diferentes países, distribuindo entre eles funções econômicas específicas ao longo da carreira esportiva dos jogadores.

No caso brasileiro, observa-se forte especialização na etapa de formação do capital humano esportivo. Os clubes nacionais investem recursos financeiros, infraestrutura, conhecimento técnico e desenvolvimento esportivo na preparação de atletas que posteriormente passam a integrar mercados internacionais. Entretanto, parcela significativa da valorização econômica desses jogadores ocorre após sua transferência para clubes estrangeiros, especialmente aqueles pertencentes às principais ligas europeias.

Essa dinâmica evidencia que a posição ocupada pelo Brasil na Cadeia Global de Valor do futebol caracteriza-se pela elevada capacidade de geração do ativo econômico, mas por limitada participação nas etapas posteriores de valorização financeira. Consequentemente, parte significativa da riqueza produzida pelos atletas brasileiros passa a ser apropriada por organizações esportivas localizadas em mercados importadores, responsáveis pelas fases de maior exposição internacional, desenvolvimento competitivo e negociação em operações de elevado valor agregado.

Assim, a perspectiva das Cadeias Globais de Valor amplia a compreensão da exportação internacional de jogadores ao deslocar o foco da quantidade de atletas negociados para a distribuição do valor econômico produzido ao longo da cadeia internacional do futebol. Essa abordagem fornece importante fundamento teórico para interpretar os resultados apresentados nesta pesquisa, permitindo compreender que o principal desafio brasileiro não consiste apenas em ampliar suas exportações, mas em fortalecer mecanismos capazes de aumentar sua participação na captura do valor econômico gerado pelos atletas formados no país.

2.4 EXPORTAÇÃO INTERNACIONAL DE JOGADORES

A crescente internacionalização do futebol profissional consolidou o mercado de transferências de jogadores como uma das principais atividades econômicas da indústria esportiva contemporânea. Impulsionadas pela globalização, pela profissionalização dos clubes e pelo aumento da capacidade financeira das grandes ligas, as negociações internacionais de atletas passaram a movimentar valores expressivos, transformando os jogadores em ativos estratégicos para organizações esportivas em diferentes países.

Nesse cenário, o Brasil ocupa posição singular ao consolidar-se como o maior exportador mundial de jogadores de futebol. Reconhecido internacionalmente pela capacidade de formação de atletas, o país abastece continuamente mercados estrangeiros com profissionais que passam a integrar algumas das principais competições esportivas do mundo. Essa característica faz com que a formação de jogadores represente uma importante vantagem competitiva para os clubes brasileiros, embora nem sempre resulte na retenção proporcional dos benefícios econômicos gerados ao longo da carreira dos atletas.

Sob a perspectiva econômica, a transferência internacional de jogadores pode ser compreendida como uma operação que envolve a cessão dos direitos decorrentes do vínculo desportivo entre clubes localizados em diferentes países, observadas as normas estabelecidas pelas entidades responsáveis pela regulamentação do futebol mundial. Essas negociações não se limitam ao pagamento do valor da transferência, abrangendo também mecanismos relacionados à compensação financeira, solidariedade internacional, direitos de formação, cláusulas contratuais, bônus por desempenho e outros instrumentos destinados à distribuição dos recursos produzidos pelas operações internacionais.

Historicamente, o mercado de transferências também foi marcado pela utilização de mecanismos como a Third-Party Ownership (TPO) e a Third-Party Influence (TPI), que permitiam a participação ou influência de terceiros sobre direitos econômicos e decisões relacionadas aos atletas. As restrições posteriormente impostas pela FIFA buscaram ampliar a transparência das negociações e preservar a autonomia dos clubes e dos jogadores, contribuindo para maior segurança jurídica nas transferências internacionais.

Nesse contexto, os atletas representam uma forma de capital humano altamente especializado. Diferentemente de ativos físicos tradicionais, seu valor econômico está diretamente

relacionado à combinação de fatores como desempenho esportivo, idade, potencial de desenvolvimento, tempo restante de contrato, histórico de lesões, visibilidade internacional, posição em campo e demanda existente nos mercados compradores. Dessa forma, a formação de um jogador constitui um investimento de longo prazo, cujo retorno financeiro depende da capacidade dos clubes em desenvolver talentos e negociar adequadamente seus ativos esportivos.

Conforme destacam Poli, Ravenel e Besson (2019), a valorização econômica dos jogadores ocorre de forma desigual ao longo da cadeia internacional do futebol. Em muitos casos, atletas formados por clubes brasileiros são negociados ainda jovens para mercados intermediários, sendo posteriormente revendidos por valores significativamente superiores às quantias originalmente pagas. Esse processo evidencia uma concentração da captura de valor nas principais ligas europeias, responsáveis por absorver a maior parcela dos benefícios econômicos produzidos pela circulação internacional de jogadores.

Além do valor inicialmente pago pela transferência, o sistema internacional de negociações prevê mecanismos destinados a proteger os clubes responsáveis pela formação dos atletas. Entre eles destacam-se a compensação por formação e o mecanismo de solidariedade, ambos regulamentados pela FIFA, que buscam assegurar a redistribuição de parte dos recursos obtidos nas transferências internacionais aos clubes que participaram do processo de desenvolvimento esportivo do jogador.

Nos últimos anos, importantes avanços regulatórios contribuíram para ampliar a transparência das transferências internacionais. A implementação do **Electronic Player Passport (EPP)** passou a registrar de forma padronizada o histórico de formação dos atletas, enquanto a **FIFA Clearing House** assumiu a responsabilidade pela centralização dos pagamentos relacionados aos mecanismos de solidariedade e compensação por formação. Essas iniciativas reduziram falhas operacionais, aumentaram a rastreabilidade das negociações internacionais e fortaleceram a proteção financeira dos clubes formadores.

No Brasil, a atuação da **Confederação Brasileira de Futebol (CBF)** também possui papel relevante nesse processo. O reconhecimento oficial dos clubes formadores, aliado ao registro adequado do histórico dos atletas desde as categorias de base, constitui requisito essencial para que essas instituições possam usufruir dos mecanismos internacionais de compensação financeira previstos pela regulamentação da FIFA.

Apesar dos avanços regulatórios, persistem importantes desafios relacionados à retenção do valor econômico gerado pelos atletas brasileiros. A elevada dependência da venda precoce de jogadores, as diferenças financeiras entre ligas nacionais e internacionais e a concentração das maiores receitas nos mercados europeus contribuem para que parcela significativa da valorização econômica dos jogadores ocorra após sua saída do futebol brasileiro.

Dessa forma, compreender o funcionamento do mercado internacional de transferências torna-se essencial para analisar os impactos econômicos da exportação de jogadores brasileiros. Mais do que simples negociações esportivas, essas operações representam relações econômicas complexas que envolvem investimentos, formação de capital humano, regulação internacional, geração de receitas e redistribuição de recursos ao longo da cadeia global do futebol.

2.5 IMPACTOS ECONÔMICOS DA EXPORTAÇÃO INTERNACIONAL DE JOGADORES

A exportação internacional de jogadores de futebol produz impactos que ultrapassam a esfera esportiva, influenciando diretamente a estrutura financeira dos clubes, o ingresso de recursos provenientes do exterior e a dinâmica econômica do mercado global do futebol. Em razão do elevado volume financeiro movimentado pelas transferências internacionais, essa atividade passou a representar uma importante fonte de receitas para clubes formadores e uma das principais formas de internacionalização econômica do futebol brasileiro.

Sob a perspectiva microeconômica, as transferências internacionais constituem um dos principais mecanismos de geração de receitas extraordinárias para os clubes. Os valores obtidos por meio da venda de atletas frequentemente financiam investimentos em infraestrutura, categorias de base, modernização administrativa, equilíbrio financeiro e formação de novos talentos. Em muitos casos, especialmente entre clubes de médio e pequeno porte, a negociação de jogadores representa parcela significativa do orçamento anual, tornando-se elemento fundamental para a sustentabilidade financeira das organizações esportivas.

Além da receita imediata obtida com a transferência, diversos clubes continuam recebendo recursos ao longo da carreira internacional dos atletas. Os mecanismos de solidariedade e compensação por formação, regulamentados pela FIFA, permitem que instituições responsáveis pelo desenvolvimento esportivo dos jogadores participem economicamente das futuras

negociações internacionais. Esses instrumentos fortalecem o papel dos clubes formadores e estimulam investimentos contínuos nas categorias de base.

Sob a perspectiva macroeconômica, a exportação internacional de jogadores também contribui para o ingresso de divisas provenientes do exterior, ampliando a participação do futebol na geração de receitas internacionais para o país. Embora o volume financeiro movimentado pelo setor represente parcela reduzida do comércio exterior brasileiro quando comparado às exportações tradicionais de bens, sua relevância cresce quando analisada sob a ótica da economia do esporte e da internacionalização de serviços intensivos em capital humano.

Entretanto, a literatura demonstra que a distribuição dos benefícios econômicos ao longo da cadeia internacional do futebol ocorre de maneira desigual. Conforme observado por Poli e colaboradores, países tradicionalmente formadores concentram a produção do capital humano esportivo, enquanto a maior parte da valorização financeira dos atletas ocorre nas principais ligas europeias, responsáveis por absorver os jogadores em fases posteriores de suas carreiras. Esse processo resulta em significativa concentração da captura de valor nos mercados importadores.

No caso brasileiro, essa assimetria torna-se particularmente evidente em razão da venda precoce de atletas para mercados intermediários ou diretamente para clubes estrangeiros. Embora essas operações gerem receitas importantes no curto prazo, parte considerável da valorização econômica dos jogadores ocorre após sua saída do país, reduzindo a participação dos clubes brasileiros nos ganhos produzidos ao longo da carreira esportiva dos atletas.

Outro aspecto relevante refere-se aos efeitos produzidos sobre o desenvolvimento das categorias de base. A expectativa de retorno financeiro proveniente das transferências internacionais incentiva clubes a ampliarem investimentos em centros de treinamento, programas de formação e estruturas voltadas ao desenvolvimento de jovens atletas. Contudo, quando os mecanismos de compensação financeira não são plenamente efetivos ou quando o histórico de formação dos jogadores apresenta inconsistências cadastrais, parte desses investimentos deixa de produzir o retorno econômico esperado.

Nesse contexto, iniciativas recentes como o **Electronic Player Passport (EPP)**, a atuação da **FIFA Clearing House** e o fortalecimento dos mecanismos de certificação dos clubes formadores representam importantes avanços institucionais voltados ao aumento da transparência, da rastreabilidade e da eficiência na distribuição das receitas provenientes das transferências internacionais. Essas medidas buscam reduzir perdas financeiras decorrentes de registros

incompletos, falhas documentais ou dificuldades operacionais na identificação dos clubes responsáveis pela formação dos atletas.

Assim, os impactos econômicos da exportação internacional de jogadores não podem ser avaliados apenas pelos valores das transferências realizadas. Eles abrangem também aspectos relacionados à retenção de valor econômico, à sustentabilidade financeira dos clubes formadores, à eficiência dos mecanismos regulatórios e à capacidade de transformar a formação de atletas em um processo capaz de gerar desenvolvimento econômico de longo prazo.

Considerando os aspectos teóricos discutidos neste capítulo, torna-se possível compreender a exportação internacional de jogadores como um fenômeno econômico complexo, cuja análise exige a utilização de dados quantitativos provenientes de diferentes organismos nacionais e internacionais. Dessa forma, o capítulo seguinte apresenta os procedimentos metodológicos adotados para investigar os impactos econômicos desse mercado sobre o futebol brasileiro.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como **descritiva**, de **abordagem quantitativa**, desenvolvida por meio de pesquisa **bibliográfica e documental**.

Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva por buscar identificar, organizar e analisar informações relacionadas aos impactos econômicos da exportação internacional de jogadores brasileiros, sem a intenção de interferir ou modificar o fenômeno estudado. Conforme Gil (2019), pesquisas descritivas têm como finalidade observar, registrar, classificar e interpretar fatos ou fenômenos, permitindo compreender suas características e relações.

A abordagem quantitativa foi adotada em razão da utilização de dados numéricos provenientes de organismos nacionais e internacionais, possibilitando identificar padrões, tendências e comportamentos relacionados às transferências internacionais de jogadores brasileiros ao longo do período analisado. Segundo Creswell (2014), pesquisas quantitativas permitem mensurar fenômenos por meio da organização, comparação e interpretação de dados estatísticos, favorecendo análises objetivas e fundamentadas.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa fundamenta-se inicialmente em levantamento bibliográfico, realizado por meio da consulta a livros, artigos científicos, legislação, documentos institucionais e publicações especializadas sobre comércio internacional, economia do esporte, exportação de serviços, mercado internacional de transferências e regulação do futebol profissional.

Complementarmente, foi desenvolvida pesquisa documental mediante a utilização de bases estatísticas, relatórios institucionais e documentos oficiais disponibilizados por organismos nacionais e internacionais relacionados ao mercado do futebol. Diferentemente da pesquisa bibliográfica, que utiliza conhecimento já sistematizado pela literatura científica, a pesquisa documental permitiu acessar dados originais utilizados na construção das análises apresentadas neste estudo.

A combinação entre pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e abordagem quantitativa mostrou-se adequada aos objetivos da investigação, permitindo integrar fundamentos teóricos consolidados à análise de indicadores econômicos relacionados às transferências internacionais de jogadores brasileiros.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas complementares, estruturadas de forma a garantir coerência entre a fundamentação teórica, a coleta de dados e a análise dos resultados.

A primeira etapa consistiu na realização de um levantamento bibliográfico destinado à construção do referencial teórico. Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses, legislação nacional e internacional, documentos institucionais e publicações especializadas relacionados ao comércio internacional, exportação de serviços, economia do esporte, mercado internacional de transferências de jogadores, regulação da FIFA e mecanismos de proteção aos clubes formadores.

Na segunda etapa realizou-se o levantamento documental dos dados estatísticos utilizados na pesquisa. Foram consultadas bases nacionais e internacionais reconhecidas pela confiabilidade de suas informações, permitindo reunir indicadores relacionados ao fluxo de transferências internacionais, valores negociados, formação de atletas, mecanismos de solidariedade e demais aspectos econômicos associados ao mercado internacional do futebol.

Na terceira etapa os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas, possibilitando sua padronização, classificação e consolidação. Nessa fase realizou-se a conferência das informações provenientes de diferentes bases, buscando minimizar inconsistências e garantir maior confiança aos indicadores utilizados ao longo da pesquisa.

A quarta etapa correspondeu ao tratamento analítico das informações coletadas. Os dados foram agrupados em séries históricas, tabelas, gráficos e indicadores comparativos, permitindo identificar padrões, tendências e relações entre as variáveis observadas. A análise concentrou-se especialmente na evolução das transferências internacionais, nos valores movimentados, nos mecanismos de distribuição de receitas e na participação dos clubes brasileiros na captura do valor econômico produzido pelos atletas.

Por fim, na quinta etapa realizou-se a interpretação dos resultados obtidos à luz do referencial teórico desenvolvido nos capítulos anteriores. Essa etapa buscou estabelecer relações entre os dados empíricos e os conceitos discutidos na literatura, permitindo responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos.

A adoção desse procedimento metodológico possibilitou integrar diferentes fontes de informação em uma análise única, proporcionando uma visão abrangente sobre os impactos econômicos da exportação internacional de jogadores brasileiros e contribuindo para maior consistência científica dos resultados apresentados.

Revisão Bibliográfica



Pesquisa Documental



Coleta de Dados



Organização das Informações



Análise Estatística Descritiva



Interpretação dos Resultados



Conclusões

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A análise desenvolvida nesta pesquisa fundamentou-se exclusivamente na utilização de **dados secundários**, obtidos em bases oficiais, organismos internacionais, instituições especializadas e documentos públicos relacionados ao mercado internacional do futebol e ao comércio internacional.

A opção pela utilização de dados secundários justifica-se pela elevada confiabilidade das informações disponibilizadas por essas instituições, bem como pela abrangência temporal e geográfica necessária para compreender a dinâmica das transferências internacionais de jogadores brasileiros. Além disso, a utilização de diferentes bases permitiu realizar o cruzamento de informações e ampliar a consistência das análises apresentadas ao longo do estudo.

As principais fontes utilizadas foram:

Federação Internacional de Futebol (FIFA)

Os dados disponibilizados pela FIFA foram utilizados para compreender a evolução das transferências internacionais de jogadores, os mecanismos regulatórios vigentes, as estatísticas globais do mercado de transferências e os instrumentos de compensação financeira destinados aos clubes formadores.

Confederação Brasileira de Futebol (CBF)

As informações da CBF subsidiaram a análise referente aos clubes formadores brasileiros, aos registros de atletas, às normas nacionais aplicáveis e aos mecanismos de certificação relacionados à formação esportiva.

CIES Football Observatory

Os relatórios produzidos pelo CIES Football Observatory forneceram indicadores referentes ao fluxo internacional de jogadores, à valorização econômica dos atletas, às tendências do mercado mundial e às características das principais ligas internacionais.

FIFA Clearing House

Foram utilizados documentos institucionais relacionados ao funcionamento do sistema de compensação por formação e do mecanismo de solidariedade, permitindo compreender a distribuição internacional dos recursos provenientes das transferências de atletas.

Banco Central do Brasil

Os dados econômicos disponibilizados pelo Banco Central contribuíram para contextualizar o ingresso de recursos provenientes do exterior e subsidiaram a análise da participação econômica das transferências internacionais no fluxo de divisas.

Sports Value

Os estudos publicados pela Sports Value foram utilizados para complementar a análise econômica do futebol brasileiro, especialmente em aspectos relacionados às receitas dos clubes, estrutura financeira e indicadores econômicos da indústria esportiva nacional.

As informações obtidas por meio dessas diferentes fontes foram posteriormente organizadas, comparadas e analisadas de forma integrada, permitindo reduzir inconsistências e ampliar a confiabilidade dos resultados apresentados. A utilização de múltiplas bases também possibilitou confrontar indicadores produzidos por diferentes instituições, fortalecendo a robustez metodológica da pesquisa.

Tabela 3 – Bases de dados utilizadas na pesquisa

Base de dados	Tipo de informação	Finalidade na pesquisa
FIFA	Transferências internacionais	Evolução do mercado mundial
CBF	Clubes formadores e regulamentação	Contextualização nacional
CIES Football Observatory	Mercado internacional	Indicadores e tendências
FIFA Clearing House	Solidariedade e compensação	Distribuição de receitas
Banco Central do Brasil	Fluxo de divisas	Contextualização econômica
Sports Value	Indicadores financeiros	Economia do futebol brasileiro
Demonstrações Financeiras	Receitas dos clubes	Análise financeira

As informações utilizadas referem-se exclusivamente a documentos públicos, bases estatísticas oficiais e publicações institucionais de livre acesso, não envolvendo coleta de dados primários nem participação direta de seres humanos.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Após a definição das bases documentais utilizadas na pesquisa, realizou-se a coleta sistemática das informações relacionadas às transferências internacionais de jogadores brasileiros, aos mecanismos de compensação financeira, aos indicadores econômicos do futebol nacional e às estatísticas referentes ao mercado internacional de atletas.

A seleção dos dados observou critérios de relevância, confiabilidade institucional e aderência aos objetivos da pesquisa. Foram priorizadas informações provenientes de organismos oficiais, instituições reconhecidas internacionalmente e documentos públicos atualizados, buscando reduzir inconsistências metodológicas e assegurar maior confiabilidade às análises desenvolvidas.

Concluída a etapa de coleta, os dados foram submetidos a um processo de conferência, padronização e organização. Informações provenientes de diferentes instituições foram comparadas entre si sempre que possível, permitindo identificar divergências, eliminar duplicidades e verificar a consistência dos indicadores utilizados ao longo da pesquisa.

Posteriormente, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas estruturadas de acordo com as categorias analíticas definidas para o estudo. Essa organização permitiu agrupar informações referentes ao número de transferências internacionais, valores negociados, distribuição geográfica dos atletas, mecanismos de solidariedade, clubes formadores e demais indicadores econômicos relacionados ao objeto da pesquisa.

Após a organização das informações, elaboraram-se tabelas, gráficos e quadros comparativos destinados a facilitar a visualização das tendências observadas durante o período analisado. A utilização desses recursos permitiu sintetizar grande volume de informações quantitativas e favorecer a interpretação dos resultados apresentados no capítulo de análise.

Todo o processo de organização buscou preservar a integridade das informações originalmente disponibilizadas pelas instituições consultadas, não sendo realizadas alterações capazes de modificar o conteúdo dos dados coletados. Quando necessário, procedeu-se apenas à

padronização de nomenclaturas, unidades de medida e formatos estatísticos, visando garantir uniformidade na apresentação dos resultados.

A adoção desses procedimentos permitiu construir uma base de dados consistente, adequada à realização das análises descritivas propostas nesta pesquisa e compatível com os objetivos estabelecidos no estudo.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva, técnica adequada para organizar, sintetizar e interpretar informações quantitativas sem a intenção de estabelecer relações de causalidade. A opção por esse método mostrou-se compatível com os objetivos da pesquisa, que consistem em identificar tendências, padrões e características relacionadas à exportação internacional de jogadores brasileiros.

Inicialmente, as informações foram agrupadas em séries históricas, permitindo observar a evolução temporal das transferências internacionais, dos valores movimentados e dos principais indicadores econômicos relacionados ao mercado do futebol. Posteriormente, os dados foram classificados em categorias analíticas definidas com base nos objetivos específicos da pesquisa, possibilitando a realização de comparações entre diferentes períodos, mercados e mecanismos regulatórios.

Para facilitar a interpretação dos resultados, os dados foram apresentados por meio de tabelas, gráficos e quadros comparativos, elaborados com base nas informações consolidadas durante a etapa de organização dos dados. Esses recursos possibilitaram identificar tendências de crescimento ou retração, distribuição dos fluxos internacionais de jogadores, participação dos clubes brasileiros nas transferências e demais aspectos econômicos relevantes para a investigação.

A interpretação dos resultados foi realizada de forma integrada ao referencial teórico desenvolvido nos capítulos anteriores. Dessa forma, os indicadores quantitativos não foram analisados isoladamente, mas confrontados com os conceitos relacionados ao comércio internacional, à economia do esporte, ao capital humano, aos mecanismos regulatórios da FIFA e às discussões acerca da retenção do valor econômico pelos clubes formadores.

Além da análise descritiva dos indicadores, realizou-se uma abordagem comparativa entre diferentes fontes de informação, buscando verificar a convergência dos dados obtidos em organismos nacionais e internacionais. Esse procedimento contribuiu para aumentar a

confiabilidade das interpretações apresentadas e reduzir possíveis distorções decorrentes da utilização de uma única base de dados.

A análise concentrou-se especialmente em cinco dimensões consideradas centrais para responder ao problema de pesquisa:

- evolução do fluxo internacional de jogadores brasileiros;
- valores econômicos envolvidos nas transferências;
- mecanismos de distribuição das receitas entre os clubes;
- participação dos clubes formadores na captura do valor econômico;
- impactos produzidos pela estrutura regulatória internacional sobre a retenção das receitas no futebol brasileiro.

Por fim, os resultados obtidos foram interpretados à luz dos objetivos estabelecidos na pesquisa, permitindo responder ao problema de investigação e fundamentar as conclusões apresentadas no capítulo final deste estudo.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 EVOLUÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE JOGADORES BRASILEIROS

A análise das transferências internacionais evidencia a posição consolidada do Brasil como principal exportador mundial de jogadores de futebol. Ao longo do período analisado, observa-se um fluxo elevado e relativamente estável de atletas negociados com clubes estrangeiros, demonstrando que a formação de jogadores permanece como uma das principais vantagens competitivas do futebol brasileiro no cenário internacional.

Figura 2 - Gráfico: Saídas Internacionais de Clubes Brasileiros



FONTE: FIFA Global Transfer Report 2022-2025.

Os dados apresentados na Figura 2 demonstram que os clubes brasileiros realizaram 998 transferências internacionais em 2022, alcançando 1.217 negociações em 2023. Em 2024 houve redução para 1.113 transferências e, em 2025, o volume permaneceu elevado, totalizando 1.005 operações. Apesar das oscilações observadas, os resultados evidenciam a manutenção de um fluxo internacional expressivo de atletas brasileiros, confirmando a posição do país como principal fornecedor de jogadores para o mercado internacional. Esse comportamento reflete a expansão do mercado internacional do futebol, impulsionada pelo aumento da capacidade financeira das principais ligas europeias, pela intensificação dos investimentos em jovens talentos e pela crescente internacionalização das relações econômicas envolvendo clubes e atletas.

A redução observada durante o período de pandemia não representa uma alteração estrutural do mercado, mas uma consequência direta das restrições econômicas impostas ao futebol mundial, incluindo suspensão de competições, redução das receitas dos clubes e diminuição temporária da capacidade de investimento. A rápida recuperação verificada nos anos posteriores demonstra a elevada resiliência econômica da indústria do futebol e confirma que a demanda internacional por atletas brasileiros permaneceu elevada mesmo diante das incertezas econômicas globais.

Sob a perspectiva teórica, esse comportamento reforça as interpretações apresentadas por Giulianotti (2010) e Poli, Ravenel e Besson (2019), segundo os quais a globalização ampliou

significativamente a circulação internacional de jogadores e consolidou o futebol como uma indústria transnacional caracterizada pela mobilidade permanente de capital humano especializado. Os resultados obtidos nesta pesquisa corroboram essa perspectiva ao demonstrar que o Brasil continua ocupando posição estratégica como fornecedor de talentos para o mercado internacional.

Entretanto, embora o elevado número de transferências evidencie a capacidade brasileira de formar atletas competitivos, os dados quantitativos, isoladamente, não permitem concluir que essa liderança se traduz em maior captura de valor econômico pelos clubes nacionais. Pelo contrário, o volume expressivo de negociações representa apenas uma dimensão do fenômeno investigado, tornando necessária a análise dos mercados de destino, dos valores envolvidos nas transferências e da distribuição dos benefícios econômicos produzidos ao longo da cadeia internacional do futebol.

Dessa forma, os resultados apresentados nesta seção atendem ao primeiro objetivo específico da pesquisa, ao identificar e caracterizar a evolução recente do fluxo internacional de jogadores brasileiros, constituindo o ponto de partida para as análises econômicas desenvolvidas nas seções seguintes.

4.2 MERCADOS DE DESTINO DAS TRANSFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

A análise dos mercados de destino dos jogadores brasileiros evidencia uma característica central da dinâmica internacional do futebol: embora o Brasil permaneça como principal formador de atletas, a maior parte da valorização econômica desses profissionais ocorre após sua inserção em mercados estrangeiros, especialmente nas principais ligas europeias.

Figura 3 - Imagem: Destinos dos Jogadores Brasileiros no Exterior



FONTE: Elaborado pelo autor com base em dados do CIES Football Observatory (2024; 2025) e FIFA Global Transfer Report (2025).

Os dados sintetizados na Figura 3 demonstram que a Europa concentra os principais destinos dos jogadores brasileiros no exterior, destacando-se Portugal como principal porta de entrada para esse mercado. Além da predominância europeia, observa-se também a presença de atletas brasileiros em ligas da Ásia, América do Norte, América Latina e Oriente Médio, evidenciando o alcance global da exportação de jogadores brasileiros. Portugal continua ocupando posição de destaque como principal porta de entrada para jogadores brasileiros na Europa. Essa predominância pode ser explicada por fatores históricos, culturais e linguísticos, além da menor barreira de adaptação para atletas em início de carreira. Nesse contexto, clubes portugueses exercem papel estratégico como intermediários na cadeia internacional de valorização dos jogadores, frequentemente negociando esses atletas posteriormente com ligas de maior capacidade financeira.

Além de Portugal, observa-se participação significativa de outros mercados europeus, como Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha e França. Esses países concentram algumas das ligas mais competitivas e economicamente estruturadas do futebol mundial, caracterizadas por elevados

investimentos em direitos de transmissão, patrocínios e infraestrutura esportiva. Consequentemente, também concentram a maior parte da valorização financeira dos atletas ao longo de suas carreiras.

Sob a perspectiva do comércio internacional, essa distribuição geográfica demonstra que a circulação de jogadores brasileiros segue uma lógica semelhante às cadeias globais de valor observadas em outros setores econômicos. O Brasil ocupa predominantemente a etapa de formação do capital humano esportivo, enquanto os mercados importadores concentram as fases posteriores de valorização econômica, comercialização e geração de receitas. Essa configuração reforça a assimetria discutida no referencial teórico e evidencia que o fluxo internacional de atletas não representa apenas uma movimentação esportiva, mas também uma redistribuição internacional de valor econômico.

Os resultados observados corroboram as análises de Poli, Ravenel e Besson (2019), segundo as quais a mobilidade internacional dos jogadores ocorre de forma hierarquizada, concentrando nas principais ligas europeias a maior parcela dos investimentos, da exposição esportiva e da valorização financeira dos atletas. Assim, embora o Brasil permaneça como principal exportador em volume, sua participação nas etapas posteriores da cadeia econômica do futebol mostra-se relativamente limitada.

Essa dinâmica também permite compreender por que elevados números de exportações não significam, necessariamente, maior retenção de riqueza pelos clubes brasileiros. A negociação precoce de jogadores reduz a participação nacional nas sucessivas valorizações experimentadas pelos atletas durante suas carreiras internacionais, reforçando a importância dos mecanismos regulatórios destinados à proteção dos clubes formadores.

Sob essa perspectiva, os mercados de destino deixam de representar apenas países compradores e passam a constituir elementos centrais para compreender a distribuição internacional do valor econômico produzido pelo futebol brasileiro. A análise demonstra que o desafio nacional não está relacionado à capacidade de formar talentos, mas à capacidade de participar de maneira mais efetiva das etapas economicamente mais rentáveis dessa cadeia global.

Dessa forma, esta seção atende ao segundo objetivo específico da pesquisa, ao caracterizar o perfil internacional das transferências de jogadores brasileiros e evidenciar como a estrutura do

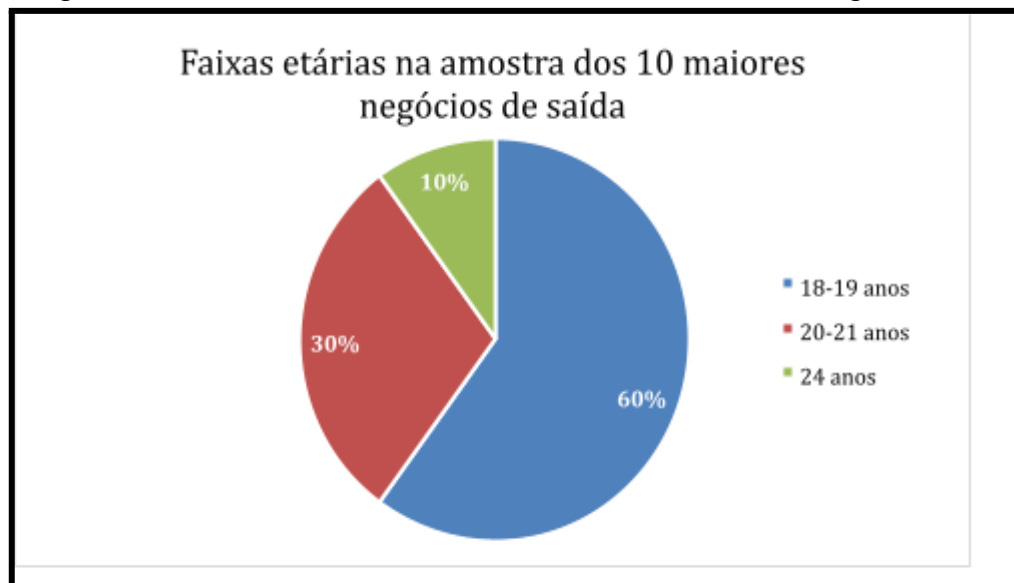
mercado mundial influencia a distribuição dos benefícios econômicos decorrentes dessas operações.

Embora a distribuição geográfica das transferências permita compreender para onde os jogadores brasileiros são negociados, ela não explica, por si só, quais características tornam determinados atletas mais valorizados pelo mercado internacional. Para aprofundar essa análise, torna-se necessário examinar o perfil das principais negociações envolvendo jogadores brasileiros.

Perfil das principais transferências internacionais

O retrato mais nítido de idade e posição aparece no segmento de maior fee, via Transfermarkt. Entre os maiores negócios de saída ligados à elite brasileira, predominam jogadores muito jovens e de perfil ofensivo: Neymar (21, meia ofensivo, €88 mi), Endrick (18, centroavante, €47,5 mi), Estêvão (18, ponta-direita, €45 mi), Rodrygo (18, ponta-direita, €45 mi), Vinícius Júnior (18, ponta-esquerda, €45 mi), Lucas Moura (20, ponta-direita, €40 mi), Vitor Reis (19, zagueiro, €37 mi), Luiz Henrique (24, ponta-direita, €33 mi), Gabriel Jesus (19, centroavante, €32 mi) e Oscar (20, meia ofensivo, €32 mi). Na amostra, 8 dos 10 tinham 21 anos ou menos, e 7 dos 10 eram atacantes/extremos ou meias ofensivos.

Figura 4 – Gráfico: Faixas etárias na amostra dos 10 maiores negócios de saída



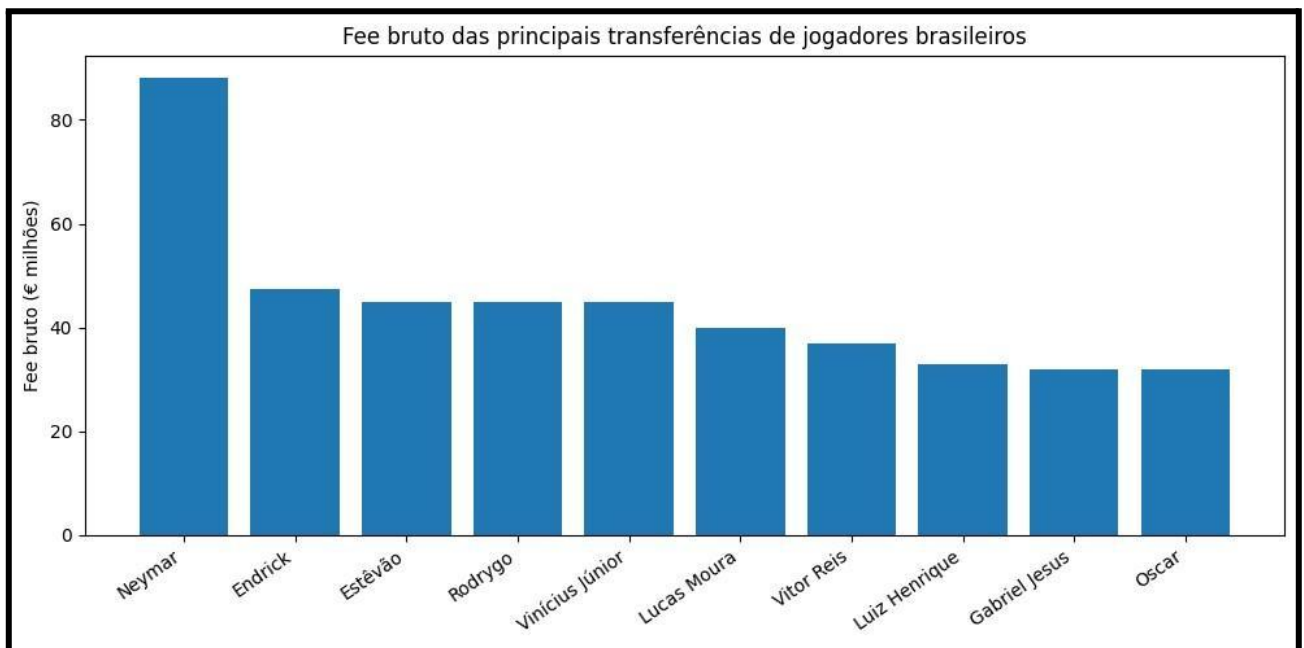
FONTE: Elaborado pelo autor com base em dados do Transfermarkt.

A Figura 4 demonstra que a maior parte das transferências de maior valor envolve atletas com idade entre 18 e 21 anos. Esse comportamento confirma uma tendência consolidada no

mercado internacional, no qual clubes estrangeiros priorizam a aquisição de jogadores ainda em fase inicial de desenvolvimento profissional. Sob a perspectiva econômica, essa estratégia reduz custos relativos de aquisição e amplia o potencial de valorização futura dos atletas, permitindo maior retorno financeiro em negociações posteriores.

Entretanto, a idade representa apenas um dos fatores considerados pelo mercado. As características técnicas dos atletas também influenciam diretamente seu valor de negociação.

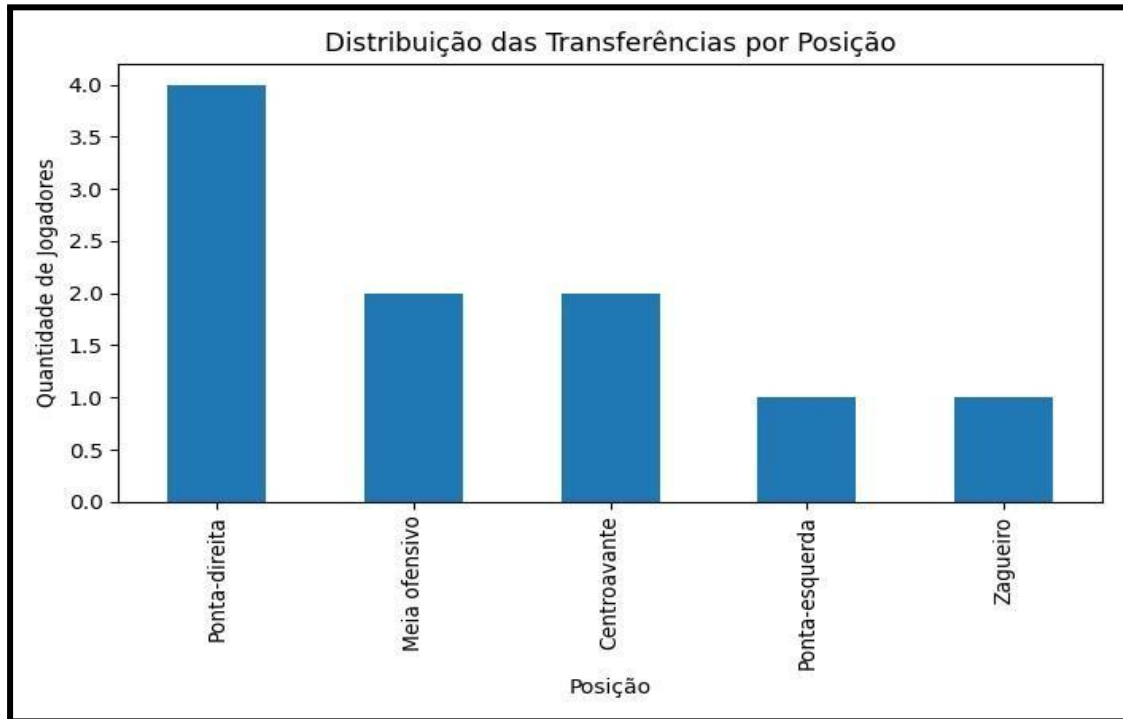
Figura 5 – Gráfico: Fee Bruto das principais transferências



FONTE: Elaborado pelo autor com base em dados do Transfermarkt e Regulamento FIFA sobre Status e Transferência de Jogadores (RSTP).

Os valores observados evidenciam crescente internacionalização do mercado de jogadores brasileiros, caracterizada por operações de elevado valor agregado concentradas em atletas jovens com elevado potencial esportivo e comercial.

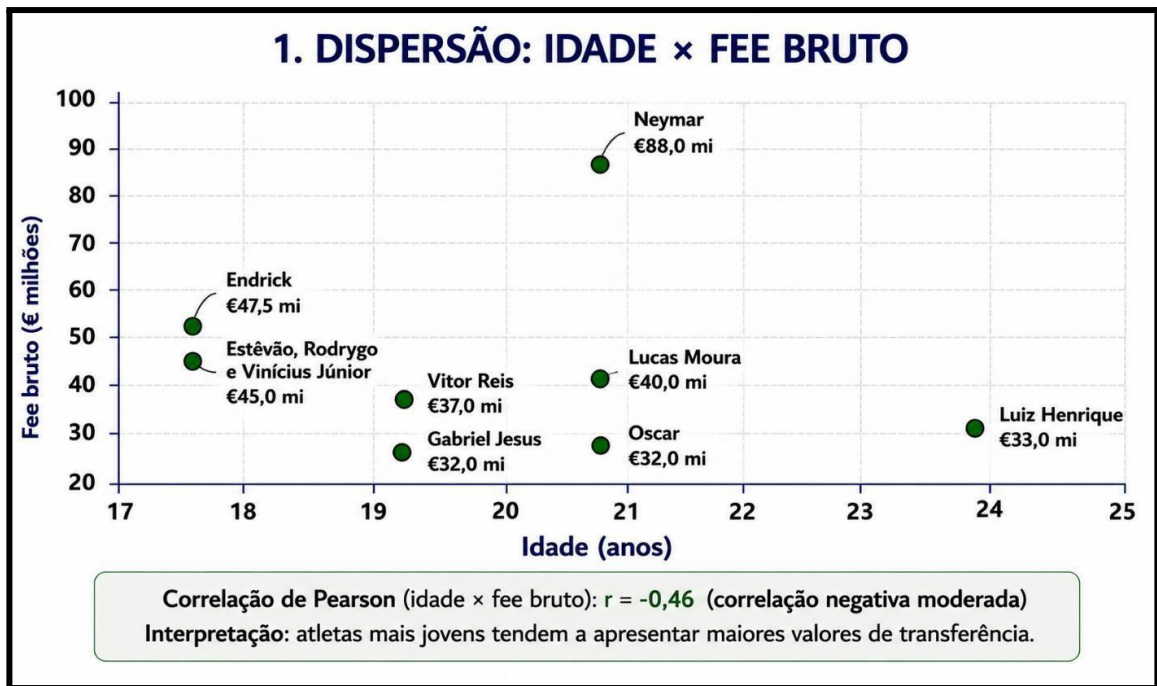
Figura 6 – Gráfico: Distribuição das transferências por posição



FONTE: Elaborado pelo autor com base em dados do Transfermarkt e Regulamento FIFA sobre Status e Transferência de Jogadores (RSTP).

Observa-se predominância de atacantes, pontas e meias ofensivos entre as maiores transferências internacionais. Esse resultado sugere que o mercado internacional atribui maior valor econômico às posições tradicionalmente associadas à geração direta de desempenho esportivo, como gols, assistências e capacidade ofensiva.

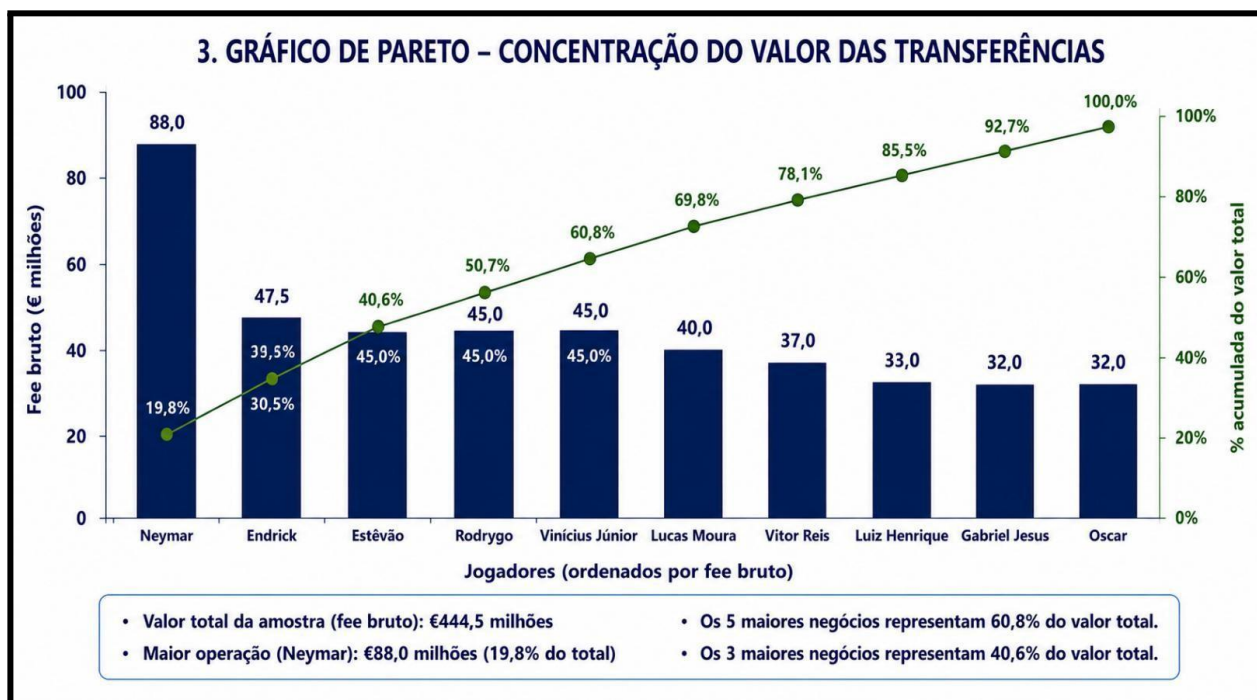
Figura 7 – Gráfico: Dispersão: Idade x Fee bruto



FONTE: Elaborado pelo autor com base em dados do Transfermarkt e Regulamento FIFA sobre Status e Transferência de Jogadores (RSTP).

A relação entre idade e valor da transferência evidencia concentração dos maiores investimentos em atletas entre 18 e 21 anos. Embora existam exceções, observa-se tendência de redução dos valores pagos conforme aumenta a idade dos jogadores, comportamento compatível com a lógica de investimento de longo prazo adotada pelos grandes clubes europeus.

Figura 8 – Gráfico: Concentração do valor das transferências



FONTE: Elaborado pelo autor com base em dados do Transfermarkt e Regulamento FIFA sobre Status e Transferência de Jogadores (RSTP).

A concentração dos valores negociados demonstra que apenas pequena parcela das transferências internacionais responde pela maior parte dos recursos movimentados. Esse comportamento evidencia elevada concentração econômica no mercado internacional de jogadores, aproximando-o da dinâmica observada em outros mercados globais caracterizados pela valorização de ativos altamente especializados.

Em conjunto, os resultados apresentados nesta seção demonstram que a exportação internacional de jogadores brasileiros não ocorre de forma homogênea. Os maiores valores concentram-se em atletas jovens, predominantemente ofensivos e negociados para mercados europeus de elevada capacidade financeira. Esses resultados reforçam que a competitividade internacional do futebol brasileiro está diretamente associada à qualidade da formação de talentos, ao mesmo tempo em que evidenciam a existência de uma estrutura internacional de valorização econômica concentrada fora do país.

4.3 IMPACTO ECONÔMICO DIRETO NOS CLUBES FORMADORES

As transferências internacionais de jogadores representam uma das principais fontes de receita extraordinária para os clubes brasileiros, especialmente para aqueles que investem de forma contínua na formação de atletas. Entretanto, o valor financeiro divulgado nas negociações

internacionais nem sempre corresponde ao montante efetivamente recebido pelos clubes responsáveis pela formação dos jogadores. Isso ocorre porque a distribuição dos recursos provenientes das transferências depende de mecanismos regulatórios estabelecidos pela FIFA, de cláusulas contratuais específicas e da participação de diferentes agentes envolvidos nas negociações.

Nesse contexto, o impacto econômico direto sobre os clubes formadores resulta da combinação de diferentes fontes de receita. A primeira corresponde ao valor contratualmente recebido pelo clube vendedor na negociação do atleta. A segunda decorre do mecanismo de solidariedade da FIFA, pelo qual 5% do valor de uma transferência internacional envolvendo jogadores profissionais com contrato vigente deve ser redistribuído entre os clubes responsáveis pela formação do atleta entre os 12 e os 23 anos. Soma-se a esse mecanismo a compensação por formação, aplicável nas situações previstas pelo regulamento internacional, além de cláusulas contratuais relativas à participação em futuras vendas (sell-on clauses) e mecanismos privados de mais-valia.

A implementação da FIFA Clearing House e do Electronic Player Passport representa importante avanço institucional nesse processo, ao automatizar a identificação do histórico formativo dos atletas e reduzir falhas na distribuição dos recursos devidos aos clubes formadores. Ainda assim, a efetividade desses instrumentos depende da qualidade dos registros cadastrais e da correta documentação do período de formação dos jogadores.

Figura 9 - Gráfico: Receitas de transferências recebidas por clubes brasileiros, USD mi



FONTE: Sports Value, com base em dados da FIFA.

A evolução das receitas provenientes das transferências internacionais demonstra a crescente importância econômica desse mercado para os clubes brasileiros. Conforme ilustrado na Figura 9, os valores recebidos em negociações internacionais permaneceram elevados ao longo do período analisado, alcançando US\$ 383 milhões em 2018, US\$ 372 milhões em 2019, US\$ 326 milhões em 2020, US\$ 293 milhões em 2021, US\$ 267 milhões em 2022 e US\$ 315 milhões em 2023.

Paralelamente, às demonstrações financeiras dos principais clubes brasileiros indicam crescimento expressivo das receitas com transferências de atletas. Segundo levantamento da Sports Value, esses valores passaram de aproximadamente R\$2 bilhões em 2023 para mais de R\$2,9 bilhões em 2024, ultrapassando R\$4 bilhões em 2025. Esse comportamento evidencia não apenas a manutenção da capacidade brasileira de formar jogadores competitivos internacionalmente, mas também a crescente valorização econômica desse mercado.

Embora os valores movimentados pelas transferências sejam elevados, isso não significa que os clubes formadores capturem integralmente os benefícios econômicos produzidos por esses negócios. Em diversas operações, parte significativa dos recursos é destinada ao pagamento de comissões de agentes, participação de investidores, cláusulas contratuais previamente estabelecidas ou repartições decorrentes da estrutura jurídica da negociação. Como consequência,

observa-se uma diferença relevante entre o valor bruto divulgado nas transferências e a receita efetivamente incorporada ao caixa dos clubes responsáveis pela formação dos atletas.

Sob a perspectiva econômica, essa diferença evidencia que o desafio brasileiro não reside apenas em ampliar o número de jogadores negociados internacionalmente, mas em fortalecer mecanismos capazes de aumentar a retenção do valor econômico gerado pela formação desses atletas.

Nem todos os clubes brasileiros participam igualmente desse mercado. A geração de receitas provenientes das transferências internacionais apresenta elevada concentração entre clubes que possuem estruturas consolidadas de formação de atletas e maior capacidade de negociação no mercado internacional.

Figura 10 - Gráfico: Clubes brasileiros com maior geração de receitas em transferências (USD mi) 2016-2023



FONTE: Elaborado pelo autor com base em Sports Value (2025).

Os dados apresentados na Figura 10 demonstram que clubes historicamente reconhecidos por seus investimentos em categorias de base concentram parcela significativa das receitas provenientes das transferências internacionais. Esse resultado reforça a importância da formação

de atletas como vantagem competitiva de longo prazo, capaz de produzir receitas recorrentes e reduzir a dependência exclusiva de direitos de transmissão ou receitas de bilheteria.

Os estudos do CIES Football Observatory reforçam essa interpretação ao demonstrar que clubes brasileiros figuram entre as academias de formação mais rentáveis do mundo. Em levantamento internacional, as categorias de base brasileiras geraram aproximadamente €951 milhões em receitas decorrentes da transferência de jogadores formados internamente, evidenciando que a principal vantagem competitiva do futebol brasileiro continua sendo sua capacidade de produzir capital humano esportivo altamente valorizado no mercado internacional.

Em síntese, os resultados desta seção demonstram que as transferências internacionais representam importante fonte de receita para os clubes brasileiros, mas também evidenciam limitações na capacidade de retenção do valor econômico produzido pela formação de atletas. Embora o Brasil ocupe posição de destaque na geração de talentos esportivos, parcela significativa da riqueza gerada por esses jogadores continua sendo apropriada nas etapas posteriores da cadeia internacional do futebol. Essa constatação reforça a necessidade de aperfeiçoar mecanismos regulatórios, estratégias negociais e instrumentos institucionais capazes de ampliar os benefícios econômicos obtidos pelos clubes formadores.

4.4 INGRESSOS DE DIVISAS E IMPLICAÇÕES CAMBIAIS

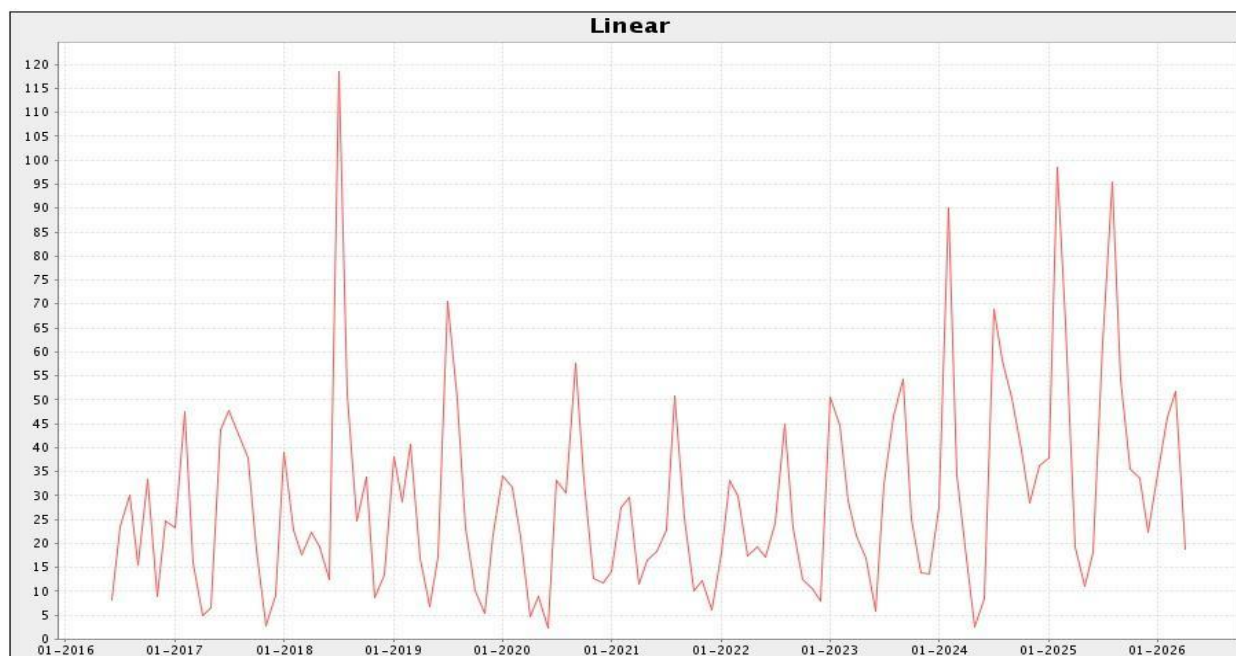
As transferências internacionais de jogadores não produzem impactos econômicos apenas para os clubes envolvidos nas negociações. Sob a perspectiva macroeconômica, essas operações representam uma importante fonte de ingresso de divisas para o país, contribuindo para o equilíbrio das contas externas e para a geração de receitas em moeda estrangeira. Dessa forma, a exportação de atletas pode ser compreendida como uma modalidade específica de exportação de serviços intensivos em capital humano, inserindo o futebol brasileiro nas dinâmicas do comércio internacional contemporâneo.

Ao contrário da exportação tradicional de bens, na qual ocorre a circulação física de produtos entre países, a exportação de jogadores envolve a transferência internacional de ativos humanos altamente especializados. Como consequência, os pagamentos realizados por clubes estrangeiros ingressam na economia brasileira como receitas provenientes da exportação de serviços, sendo registrados nas estatísticas do setor externo elaboradas pelo Banco Central do Brasil.

A evolução desses ingressos demonstra que o mercado internacional de transferências passou a representar uma fonte recorrente de entrada de moeda estrangeira na economia brasileira, ainda que sujeito às oscilações próprias da atividade esportiva e do cenário econômico internacional.

A Figura 11 apresenta a evolução dos ingressos decorrentes das transferências internacionais de atletas registrados na Conta Capital do Banco Central do Brasil. Os dados evidenciam que as negociações envolvendo passes de jogadores representam fluxo recorrente de entrada de recursos provenientes do exterior, confirmando a relevância econômica desse mercado para o setor esportivo brasileiro.

Figura 11 - Gráfico: Conta capital / Ativos não financeiros não produzidos / Dos quais: passes de atletas-Receita



Mês/Ano	US\$ (milhões)
jun/16	8,1
jul/16	23,4
ago/16	30
set/16	15,5
out/16	33,4

set/19	23,2
out/19	10,2
nov/19	5,4
dez/19	21,9
jan/20	34,1
fev/20	31,8

jan/23	50,6
fev/23	44,6
mar/23	28,9
abr/23	21,6
mai/23	16,8
jun/23	5,8

nov/16	8,8
dez/16	24,7
jan/17	23,3
fev/17	47,6
mar/17	15,9
abr/17	5
mai/17	6,6
jun/17	43,8
jul/17	47,7
ago/17	42,9
set/17	37,8
out/17	18,8
nov/17	2,7
dez/17	9,2
jan/18	39
fev/18	22,9
mar/18	17,5
abr/18	22,3
mai/18	19,2
jun/18	12,5
jul/18	118,6
ago/18	51,3
set/18	24,6
out/18	33,8
nov/18	8,6
dez/18	13,3
jan/19	38,1
fev/19	28,7
mar/19	40,6
abr/19	17
mai/19	6,8
jun/19	17,1
jul/19	70,5
ago/19	50,1

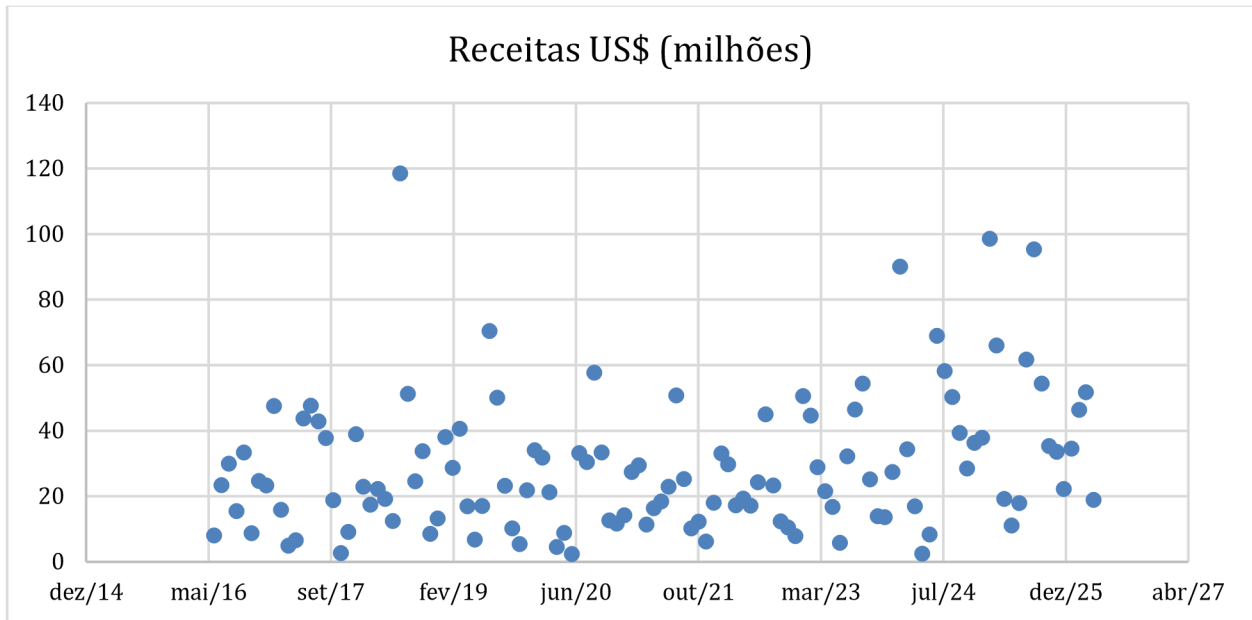
mar/20	21,3
abr/20	4,6
mai/20	8,9
jun/20	2,4
jul/20	33,2
ago/20	30,5
set/20	57,7
out/20	33,4
nov/20	12,7
dez/20	11,7
jan/21	14,2
fev/21	27,4
mar/21	29,5
abr/21	11,4
mai/21	16,4
jun/21	18,4
jul/21	22,9
ago/21	50,8
set/21	25,3
out/21	10,2
nov/21	12,3
dez/21	6,2
jan/22	18,1
fev/22	33,1
mar/22	29,8
abr/22	17,3
mai/22	19,3
jun/22	17,2
jul/22	24,3
ago/22	45
set/22	23,3
out/22	12,4
nov/22	10,5
dez/22	7,9

jul/23	32,2
ago/23	46,5
set/23	54,4
out/23	25,2
nov/23	13,9
dez/23	13,7
jan/24	27,4
fev/24	90,1
mar/24	34,4
abr/24	17
mai/24	2,5
jun/24	8,4
jul/24	69
ago/24	58,2
set/24	50,3
out/24	39,4
nov/24	28,5
dez/24	36,3
jan/25	37,9
fev/25	98,6
mar/25	66,1
abr/25	19,2
mai/25	11,1
jun/25	18
jul/25	61,8
ago/25	95,4
set/25	54,4
out/25	35,4
nov/25	33,6
dez/25	22,3
jan/26	34,6
fev/26	46,4
mar/26	51,8
abr/26	18,9

Sob a ótica macroeconômica, esses ingressos constituem receitas em moeda estrangeira associadas à cessão internacional de ativos não financeiros não produzidos, classificação adotada pelo Manual de Balanço de Pagamentos (BPM6) e utilizada pelo Banco Central do Brasil.

Após identificar a existência dos ingressos de divisas, torna-se relevante observar sua evolução ao longo do período analisado. A Figura 12 apresenta a série histórica das receitas provenientes das transferências internacionais de atletas.

Figura 12 – Gráfico: Receitas US\$ (milhões)

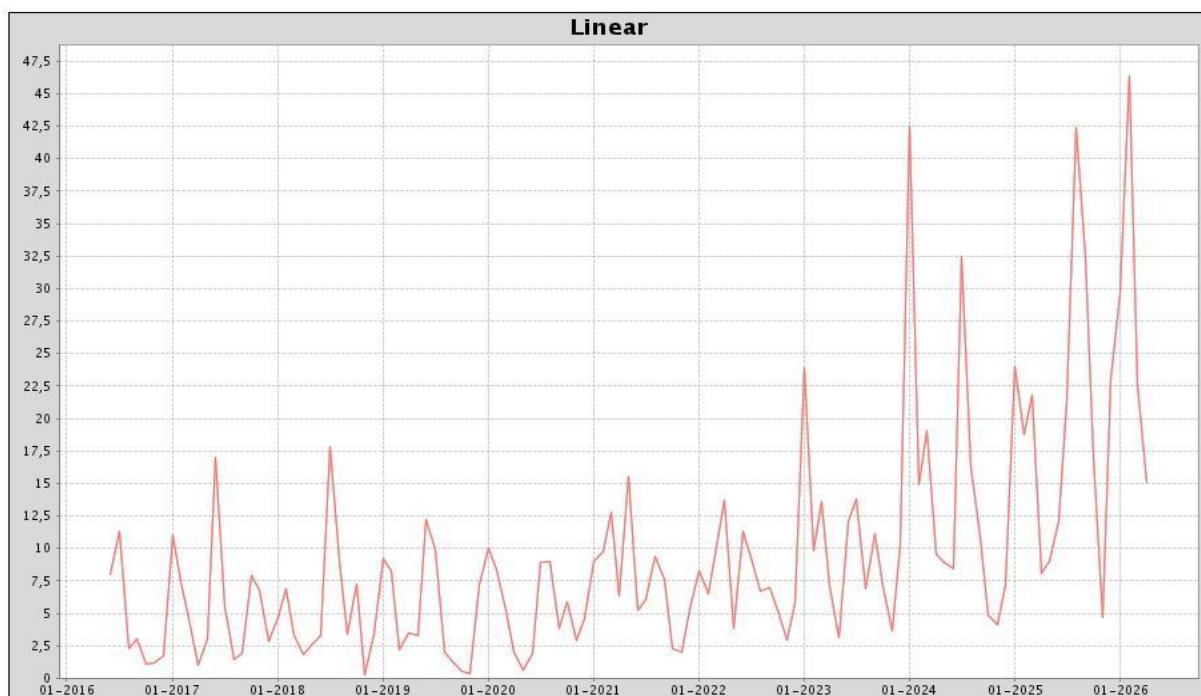


FONTE: FONTE: Elaborado pelo autor com base em dados do Banco Central do Brasil – Estatísticas do Setor Externo.

Os dados demonstram crescimento consistente das receitas ao longo da série histórica, ainda que acompanhado de oscilações decorrentes das janelas internacionais de transferências e do comportamento do mercado global do futebol. Esse resultado confirma que as negociações internacionais passaram a representar importante fonte de ingresso de moeda estrangeira para os clubes brasileiros.

Entretanto, a análise das receitas isoladamente não permite compreender integralmente o impacto econômico dessas operações. Também existem despesas associadas às negociações internacionais, incluindo pagamentos relacionados à aquisição de atletas, mecanismos de solidariedade, compensações, intermediações e demais custos vinculados às operações internacionais.

Figura 13 – Gráfico: Conta capital / Ativos não financeiros não produzidos / Dos quais: passes de atletas-Despesa



dez/17	2,8
jan/18	4,7
fev/18	6,9
mar/18	3,3
abr/18	1,8
mai/18	2,7
jun/18	3,3
jul/18	17,8
ago/18	9,1
set/18	3,4
out/18	7,3
nov/18	0,3
dez/18	3,4
jan/19	9,2
fev/19	8,3
mar/19	2,2
abr/19	3,5
mai/19	3,3
jun/19	12,2

jan/21	9
fev/21	9,7
mar/21	12,8
abr/21	6,3
mai/21	15,5
jun/21	5,2
jul/21	6,1
ago/21	9,4
set/21	7,6
out/21	2,3
nov/21	2
dez/21	5,3
jan/22	8,3
fev/22	6,5
mar/22	10,1
abr/22	13,7
mai/22	3,9
jun/22	11,3
jul/22	9,3

fev/24	14,9
mar/24	19
abr/24	9,6
mai/24	8,9
jun/24	8,5
jul/24	32,5
ago/24	16,3
set/24	10,9
out/24	4,9
nov/24	4,1
dez/24	7,2
jan/25	24
fev/25	18,8
mar/25	21,8
abr/25	8,1
mai/25	9
jun/25	12,1
jul/25	21,3
ago/25	42,4

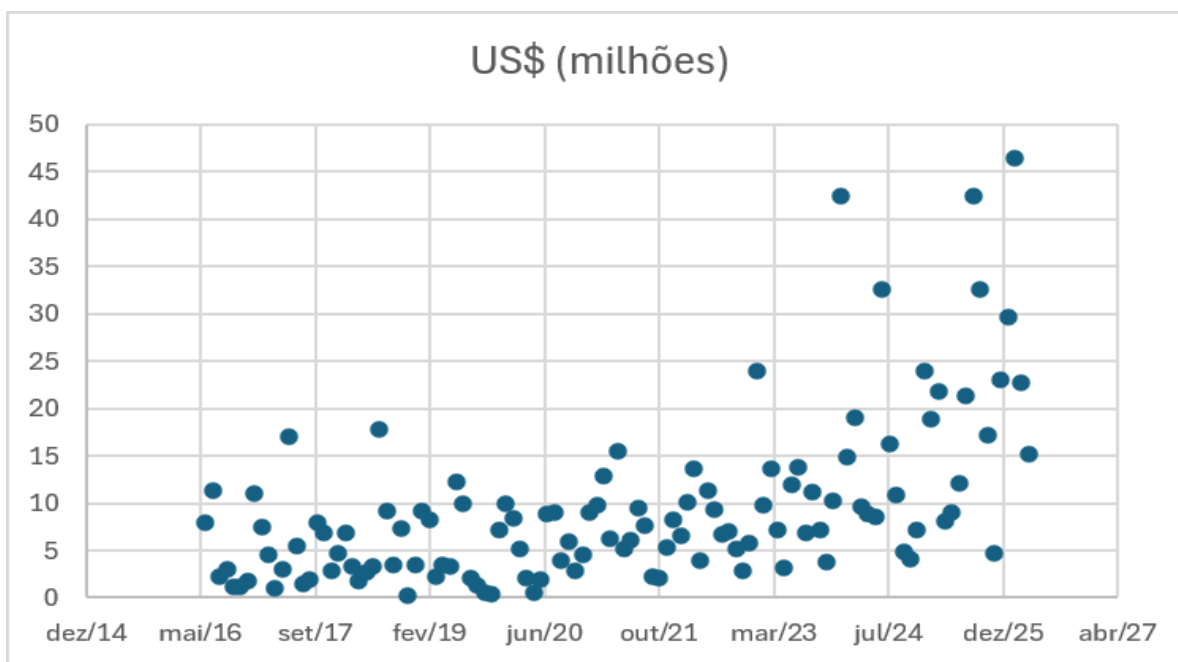
Mês/Ano	US\$ (milhões)
set/25	32,5
out/25	17,1
nov/25	4,7
dez/25	23

Mês/Ano	US\$ (milhões)
jan/26	29,6
fev/26	46,4
mar/26	22,7
abr/26	15,1

Observa-se que, embora inferiores às receitas na maior parte da série histórica, as despesas acompanham parcialmente a expansão do mercado internacional, refletindo o aumento da participação dos clubes brasileiros em operações de compra e venda de atletas.

A comparação direta entre receitas e despesas permite visualizar de forma mais clara a capacidade do futebol brasileiro de gerar saldo líquido positivo em suas operações internacionais.

Figura 14 – Gráfico: Despesas US\$ (milhões)



FONTE: Elaborado pelo autor com base em dados do Banco Central do Brasil – Estatísticas do Setor Externo.

Conta capital / Ativos não financeiros não produzidos / Dos quais: passes de atletas-Saldo

Mês/Ano	Receita US\$ (milhões)	Despesas US\$ (milhões)	Saldo US\$ (milhões)
jun/16	8,1	8	0,1
jul/16	23,4	11,3	12,1
ago/16	30	2,3	27,7
set/16	15,5	3	12,5
out/16	33,4	1,1	32,3
nov/16	8,8	1,2	7,6
dez/16	24,7	1,7	23

jan/17	23,3	11	12,3
fev/17	47,6	7,4	40,2
mar/17	15,9	4,6	11,3
abr/17	5	1	4
mai/17	6,6	3	3,6
jun/17	43,8	17	26,8
jul/17	47,7	5,5	42,2
ago/17	42,9	1,5	41,4

set/17	37,8	1,9	35,9
out/17	18,8	7,9	10,9
nov/17	2,7	6,8	-4,1
dez/17	9,2	2,8	6,4
jan/18	39	4,7	34,3
fev/18	22,9	6,9	16
mar/18	17,5	3,3	14,2
abr/18	22,3	1,8	20,5
mai/18	19,2	2,7	16,5
jun/18	12,5	3,3	9,2
jul/18	118,6	17,8	100,8
ago/18	51,3	9,1	42,2
set/18	24,6	3,4	21,2
out/18	33,8	7,3	26,5
nov/18	8,6	0,3	8,3
dez/18	13,3	3,4	9,9
jan/19	38,1	9,2	28,9
fev/19	28,7	8,3	20,4
mar/19	40,6	2,2	38,4
abr/19	17	3,5	13,5
mai/19	6,8	3,3	3,5
jun/19	17,1	12,2	4,9
jul/19	70,5	9,9	60,6
ago/19	50,1	2	48,1
set/19	23,2	1,3	21,9
out/19	10,2	0,5	9,7
nov/19	5,4	0,4	5
dez/19	21,9	7,2	14,7
jan/20	34,1	10	24,1
fev/20	31,8	8,4	23,4

mar/20	21,3	5,2	16,1
abr/20	4,6	2	2,6
mai/20	8,9	0,6	8,3

jun/20	2,4	1,9	0,5
jul/20	33,2	8,9	24,3
ago/20	30,5	9	21,5
set/20	57,7	3,9	53,8
out/20	33,4	5,9	27,5
nov/20	12,7	2,9	9,8
dez/20	11,7	4,6	7,1
jan/21	14,2	9	5,2
fev/21	27,4	9,7	17,7
mar/21	29,5	12,8	16,7
abr/21	11,4	6,3	5,1
mai/21	16,4	15,5	0,9
jun/21	18,4	5,2	13,2
jul/21	22,9	6,1	16,8
ago/21	50,8	9,4	41,4
set/21	25,3	7,6	17,7
out/21	10,2	2,3	7,9
nov/21	12,3	2	10,3
dez/21	6,2	5,3	0,9
jan/22	18,1	8,3	9,8
fev/22	33,1	6,5	26,6
mar/22	29,8	10,1	19,7
abr/22	17,3	13,7	3,6
mai/22	19,3	3,9	15,4
jun/22	17,2	11,3	5,9
jul/22	24,3	9,3	15
ago/22	45	6,7	38,3
set/22	23,3	7	16,3
out/22	12,4	5,2	7,2
nov/22	10,5	2,9	7,6
dez/22	7,9	5,8	2,1
jan/23	50,6	23,9	26,7
fev/23	44,6	9,8	34,8
mar/23	28,9	13,6	15,3
abr/23	21,6	7,1	14,5

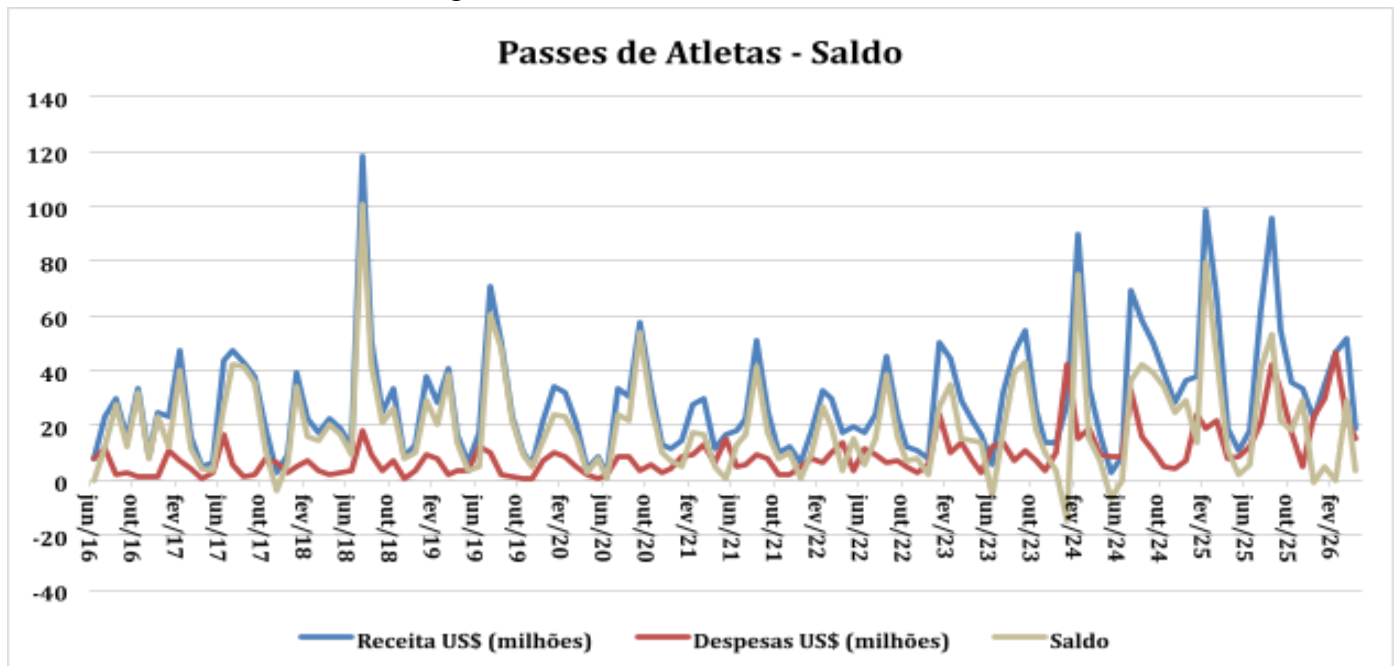
mai/23	16,8	3,1	13,7
jun/23	5,8	12	-6,2
jul/23	32,2	13,8	18,4
ago/23	46,5	6,9	39,6
set/23	54,4	11,1	43,3
out/23	25,2	7,1	18,1
nov/23	13,9	3,7	10,2
dez/23	13,7	10,3	3,4
jan/24	27,4	42,5	-15,1
fev/24	90,1	14,9	75,2
mar/24	34,4	19	15,4
abr/24	17	9,6	7,4
mai/24	2,5	8,9	-6,4
jun/24	8,4	8,5	-0,1
jul/24	69	32,5	36,5
ago/24	58,2	16,3	41,9
set/24	50,3	10,9	39,4
out/24	39,4	4,9	34,5
nov/24	28,5	4,1	24,4
dez/24	36,3	7,2	29,1
jan/25	37,9	24	13,9
fev/25	98,6	18,8	79,8
mar/25	66,1	21,8	44,3
abr/25	19,2	8,1	11,1
mai/25	11,1	9	2,1
jun/25	18	12,1	5,9
jul/25	61,8	21,3	40,5
ago/25	95,4	42,4	53
set/25	54,4	32,5	21,9
out/25	35,4	17,1	18,3
nov/25	33,6	4,7	28,9
dez/25	22,3	23	-0,7
jan/26	34,6	29,6	5
fev/26	46,4	46,4	0

mar/26	51,8	22,7	29,1
abr/26	18,9	15,1	3,8

Os resultados evidenciam predominância das receitas sobre as despesas durante praticamente todo o período analisado, indicando que o Brasil permanece estruturalmente como exportador líquido de ativos esportivos.

A Figura 15 sintetiza os resultados anteriormente apresentados ao demonstrar o saldo líquido das operações envolvendo passes de atletas.

Figura 15 – Gráfico: Passes de atletas - Saldo



FONTE: Elaborado pelo autor com base em dados do Banco Central do Brasil.

Os dados demonstram receita média mensal de aproximadamente US\$29,1 milhões, despesa média de US\$9,4 milhões e saldo médio positivo de US\$19,7 milhões. Observa-se ainda que apenas seis meses apresentaram saldo negativo durante toda a série analisada, enquanto todos os anos encerraram com resultado líquido positivo, reforçando a posição estrutural do Brasil como exportador líquido de jogadores no mercado internacional.

Embora as operações envolvendo passes de atletas sejam registradas contabilmente na Conta Capital, seus efeitos econômicos extrapolam esse registro específico, produzindo demanda por diversos serviços internacionais relacionados às negociações esportivas.

Figura 16 – Gráfico: Balança comercial de serviços



FONTE: Elaborado pelo autor com base em dados da SECEX/MDIC e Banco Central do Brasil.

As transferências internacionais mobilizam serviços jurídicos, financeiros, de intermediação, marketing esportivo, consultorias especializadas e gestão de carreiras, produzindo efeitos indiretos sobre a balança brasileira de serviços. Sob essa perspectiva, o futebol deixa de representar apenas uma atividade esportiva e passa a integrar cadeias internacionais intensivas em conhecimento, serviços especializados e capital humano.

Em conjunto, os dados apresentados demonstram que as transferências internacionais de jogadores produzem efeitos econômicos que vão muito além das receitas obtidas pelos clubes. Além de gerar ingresso recorrente de moeda estrangeira, essas operações movimentam diferentes segmentos da economia de serviços, fortalecem a inserção internacional do futebol brasileiro e evidenciam a crescente importância econômica dos ativos humanos no comércio internacional. Ainda assim, a análise realizada ao longo deste trabalho indica que parcela significativa do valor agregado continua sendo capturada por mercados estrangeiros, reforçando a necessidade de estratégias capazes de ampliar a retenção dessa riqueza no Brasil.

4.5 RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS

Os resultados apresentados ao longo deste capítulo evidenciam que o Brasil ocupa posição de liderança mundial na formação e exportação de jogadores de futebol. Entretanto, essa vantagem competitiva não se traduz integralmente em retenção de valor econômico pelos clubes formadores ou pela economia nacional. Diante desse cenário, torna-se necessário discutir estratégias capazes de ampliar a captura da riqueza gerada pelo capital humano esportivo brasileiro, fortalecendo a sustentabilidade financeira do futebol nacional e sua inserção no comércio internacional.

Recomendação 1 - Fortalecimento dos mecanismos regulatórios

A pesquisa demonstrou que parte das perdas econômicas enfrentadas pelos clubes brasileiros decorre da dificuldade de comprovar, de forma precisa, o histórico de formação dos atletas. Embora a FIFA tenha avançado significativamente com a implementação do Electronic Player Passport (EPP) e da FIFA Clearing House, a efetividade desses mecanismos depende diretamente da qualidade das informações registradas pelos clubes e pelas federações nacionais.

Nesse contexto, recomenda-se que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) fortaleça políticas voltadas à padronização dos registros de formação, promovendo capacitações permanentes para clubes de diferentes portes e incentivando a atualização contínua do histórico dos atletas desde as categorias de base. A universalização desses registros reduziria disputas administrativas, aumentaria a transparência das negociações e ampliaria a efetividade dos mecanismos de solidariedade e compensação por formação.

Como consequência, os clubes responsáveis pela formação dos atletas passariam a capturar parcela maior dos recursos aos quais efetivamente têm direito, fortalecendo sua sustentabilidade financeira no longo prazo. Assim, mais do que a criação de novas normas, o aperfeiçoamento dos registros e da rastreabilidade do histórico formativo dos atletas constitui um fator essencial para assegurar que os clubes brasileiros recebam integralmente os valores previstos pela regulamentação internacional.

Recomendação 2 - Profissionalização da negociação internacional

A pesquisa demonstrou que parte da perda de valor econômico nas transferências internacionais decorre da necessidade de vendas antecipadas de atletas para equilibrar a situação financeira dos clubes brasileiros. Em muitos casos, a elevada pressão sobre o fluxo de caixa reduz o poder de negociação das instituições esportivas, favorecendo transferências por valores inferiores ao potencial econômico futuro dos jogadores.

Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento da governança financeira dos clubes por meio da adoção de práticas modernas de planejamento estratégico, gestão orçamentária e controle do fluxo de caixa. Instituições financeiramente mais equilibradas tendem a negociar seus ativos esportivos em momentos mais favoráveis, ampliando o potencial de valorização dos atletas antes de sua transferência internacional e reduzindo a dependência de vendas precoces.

Além disso, investimentos na qualificação de profissionais especializados em negociações internacionais, direito desportivo, inteligência de mercado e gestão contratual podem contribuir para a celebração de acordos mais vantajosos e sustentáveis. Dessa forma, a combinação entre equilíbrio financeiro e gestão profissional fortalece a capacidade dos clubes brasileiros de capturar uma parcela maior do valor econômico gerado pela formação de seus atletas.

Recomendação 3 - Investimento permanente nas categorias de base

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho demonstra que o principal ativo econômico do futebol brasileiro continua sendo sua capacidade de formar atletas competitivos internacionalmente. Os resultados evidenciam que parcela significativa das receitas provenientes das transferências internacionais decorre justamente da qualidade da formação oferecida pelos clubes brasileiros, conferindo ao país uma vantagem competitiva reconhecida no mercado mundial.

Nesse contexto, recomenda-se que os clubes mantenham investimentos permanentes nas categorias de base, compreendendo essa atividade não apenas como um projeto esportivo, mas como uma estratégia econômica de longo prazo. Esses investimentos devem contemplar infraestrutura física adequada, qualificação das comissões técnicas, acompanhamento médico, psicológico e nutricional, utilização de tecnologias para monitoramento do desempenho esportivo, além de programas educacionais e de formação cidadã dos atletas.

Sob a perspectiva administrativa, tais investimentos representam aplicações em capital humano com elevado potencial de retorno econômico, contribuindo para a formação de jogadores mais qualificados, para o fortalecimento da competitividade dos clubes e para a ampliação das receitas futuras geradas pelas transferências internacionais.

Recomendação 4 - Estratégias de retenção de valor

A pesquisa evidencia que o principal desafio do futebol brasileiro não consiste em ampliar o volume de exportações de jogadores, mas em aumentar a participação nacional na riqueza gerada ao longo da carreira internacional desses atletas. Nesse contexto, torna-se fundamental adotar mecanismos que permitam aos clubes brasileiros capturar parte da valorização econômica futura dos jogadores, mesmo após sua transferência para o exterior.

Recomenda-se, portanto, que os clubes fortaleçam suas estratégias contratuais por meio da inclusão de cláusulas de participação em vendas futuras (*sell-on clauses*), percentuais sobre futuras transferências, bônus vinculados ao desempenho esportivo, metas de utilização do atleta e demais mecanismos contratuais compatíveis com a regulamentação da FIFA. Essas medidas complementam os instrumentos regulatórios já existentes, como a compensação por formação e o mecanismo de solidariedade, ampliando as possibilidades de retorno financeiro para os clubes formadores.

Sob a perspectiva das Cadeias Globais de Valor, essas estratégias permitem que os clubes brasileiros permaneçam economicamente vinculados à valorização dos atletas ao longo de suas carreiras, reduzindo parcialmente a concentração da riqueza nos mercados internacionais mais desenvolvidos e ampliando a captura nacional do valor agregado produzido durante o processo de formação esportiva.

Recomendação 5 - Política nacional para o futebol de base

Considerando os resultados obtidos nesta pesquisa, recomenda-se que a formação de atletas seja reconhecida como uma política estratégica para o desenvolvimento econômico do futebol brasileiro. Embora o país ocupe posição consolidada como principal exportador mundial de jogadores, ainda há espaço para o fortalecimento de políticas integradas voltadas ao aperfeiçoamento da cadeia econômica da formação esportiva e à ampliação da retenção do valor gerado pelas transferências internacionais.

Nesse contexto, torna-se recomendável ampliar a cooperação entre a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), as federações estaduais, os clubes, as universidades, os órgãos governamentais e as instituições de pesquisa. Essa integração pode fortalecer os mecanismos de formação, certificação, rastreabilidade e negociação internacional dos atletas, além de estimular a produção de informações estatísticas, o desenvolvimento tecnológico, a capacitação profissional e o aperfeiçoamento contínuo dos mecanismos regulatórios.

A construção de uma política nacional voltada ao desenvolvimento da formação esportiva contribuiria para reduzir as assimetrias entre clubes de diferentes portes, fortalecer a competitividade internacional do futebol brasileiro e ampliar a capacidade nacional de capturar a riqueza produzida ao longo da carreira dos atletas.

Em síntese, as recomendações apresentadas neste estudo não têm como objetivo ampliar apenas o número de transferências internacionais realizadas pelo Brasil, mas fortalecer a capacidade dos clubes brasileiros de reter uma parcela mais significativa do valor econômico gerado por seus jogadores. Dessa forma, a competitividade nacional deixaria de ser medida exclusivamente pelo volume de atletas exportados e passaria a ser avaliada também pela capacidade de transformar a excelência na formação esportiva em desenvolvimento econômico sustentável.

Recomendação 6 - Produção de inteligência econômica para o futebol brasileiro

A pesquisa evidenciou limitações relacionadas à disponibilidade, à padronização e à integração das informações sobre as transferências internacionais de jogadores. A existência de diferentes bases de dados, metodologias distintas e ausência de consolidação estatística dificulta análises econômicas mais precisas sobre o setor e limita a produção de conhecimento capaz de subsidiar decisões estratégicas.

Nesse contexto, recomenda-se que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), os clubes e as instituições acadêmicas fortaleçam iniciativas voltadas à produção sistemática de indicadores econômicos relacionados ao mercado internacional de jogadores, promovendo maior transparência, padronização das informações e apoio à formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

Além de subsidiar pesquisas futuras, a consolidação dessas informações poderá contribuir para negociações mais eficientes, aprimorar o planejamento estratégico dos clubes e fortalecer a compreensão sobre a dinâmica econômica das transferências internacionais, favorecendo o desenvolvimento de políticas voltadas à formação de atletas e à ampliação da captura de valor pelo futebol brasileiro.

Figura 17 – Imagem: Recomendações de Políticas e Estratégias



FONTE: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa.

Em conjunto, as recomendações apresentadas demonstram que o fortalecimento da posição brasileira no mercado internacional do futebol não depende exclusivamente do aumento do número de jogadores exportados. O principal desafio consiste em ampliar a capacidade nacional de capturar, reter e redistribuir a riqueza gerada pelo capital humano esportivo formado no país. Sob essa perspectiva, políticas regulatórias, estratégias de gestão, investimentos em formação e mecanismos de retenção de valor devem ser compreendidos como ações complementares, capazes de fortalecer a sustentabilidade econômica dos clubes brasileiros e consolidar o futebol nacional como importante segmento da economia internacional.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os impactos econômicos da exportação internacional de jogadores brasileiros, buscando compreender de que forma a posição do Brasil no mercado mundial do futebol influencia a geração e a captura do valor econômico produzido pelos atletas formados no país.

A partir da revisão da literatura, da análise documental e da interpretação dos indicadores econômicos obtidos em organismos nacionais e internacionais, foi possível verificar que o Brasil mantém posição consolidada como principal exportador mundial de jogadores de futebol. Entretanto, os resultados demonstram que essa liderança quantitativa não é acompanhada por participação proporcional na captura do valor econômico gerado ao longo da carreira internacional dos atletas.

Os resultados permitiram identificar que os clubes brasileiros desempenham papel estratégico na formação do capital humano esportivo, assumindo investimentos relacionados ao desenvolvimento técnico, físico e competitivo dos jogadores desde as categorias de base. Contudo, parcela significativa da valorização econômica desses atletas ocorre após sua inserção em mercados estrangeiros, especialmente nas principais ligas europeias, responsáveis pelas etapas de maior agregação de valor ao longo da carreira esportiva.

Essa dinâmica evidencia que a exportação internacional de jogadores brasileiros deve ser compreendida como um fenômeno econômico que ultrapassa a simples negociação de atletas. Os dados analisados indicam que as transferências internacionais representam um processo de circulação de capital humano altamente especializado, inserido em uma estrutura internacional caracterizada pela distribuição desigual da geração e da captura de valor econômico.

Sob essa perspectiva, a utilização da abordagem das **Cadeias Globais de Valor** mostrou-se adequada para interpretar os resultados obtidos. A pesquisa evidencia que o Brasil ocupa posição estratégica na etapa de geração do ativo econômico — representado pelo capital humano esportivo — enquanto parcela significativa da valorização financeira permanece concentrada em mercados responsáveis pelas fases posteriores de desenvolvimento, exposição internacional e comercialização dos atletas. Essa interpretação permitiu ampliar a compreensão do fenômeno estudado, deslocando o foco da quantidade de jogadores exportados para a forma como o valor econômico é distribuído ao longo da cadeia internacional do futebol.

Nesse contexto, conclui-se que o principal desafio brasileiro não consiste em ampliar o número de exportações de jogadores, mas em fortalecer mecanismos capazes de aumentar a participação nacional nas etapas economicamente mais rentáveis dessa cadeia. A consolidação do **Electronic Player Passport**, o fortalecimento da **FIFA Clearing House**, a valorização do Certificado de Clube Formador, a melhoria dos registros cadastrais e a adoção de estratégias negociais voltadas à retenção de receitas representam instrumentos relevantes para ampliar a captura do valor econômico produzido pelos atletas brasileiros.

Do ponto de vista prático, os resultados desta pesquisa podem contribuir para clubes, federações, entidades reguladoras e formuladores de políticas esportivas ao fornecer subsídios para o aperfeiçoamento dos mecanismos de formação, negociação e redistribuição das receitas provenientes das transferências internacionais. Além disso, o estudo reforça a importância de compreender o futebol profissional não apenas como manifestação esportiva, mas como atividade econômica inserida nas dinâmicas contemporâneas do comércio internacional.

Como limitações da pesquisa, destacam-se a utilização de dados secundários provenientes de diferentes bases institucionais, bem como a impossibilidade de mensurar integralmente todos os fluxos financeiros associados às transferências internacionais de jogadores, especialmente aqueles relacionados a cláusulas contratuais confidenciais e negociações privadas entre clubes.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise da captura de valor econômico em mercados específicos, investiguem comparativamente outros países formadores de atletas e avaliem os impactos produzidos pelas recentes mudanças regulatórias promovidas pela FIFA sobre a distribuição internacional das receitas decorrentes das transferências de jogadores.

Mais do que responder ao problema inicialmente proposto, esta pesquisa permite compreender que o verdadeiro diferencial competitivo do Brasil no mercado internacional do futebol não reside apenas em sua capacidade de formar e exportar jogadores, mas na necessidade de ampliar sua participação na riqueza gerada por esse capital humano ao longo da cadeia econômica global do esporte. Nesse sentido, fortalecer a capacidade nacional de capturar valor econômico representa não apenas um desafio para os clubes brasileiros, mas uma estratégia essencial para a sustentabilidade e o desenvolvimento do futebol nacional nas próximas décadas.

REFERÊNCIAS

- ARBACHE, Jorge. **Exportação de serviços: uma alternativa viável para os países em desenvolvimento?** Economia de Serviços, 7 jun. 2016. Disponível em: <https://economiasdeservicos.com/2016/06/07/exportacao-de-servicos-uma-alternativa-para-ospais-es-em-desenvolvimento/>. Acesso em: 15 jun. 2026.
- ÁVILA, Humberto. **Sistema constitucional tributário**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA. **Painel de serviços**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2026. Disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/servicos/painel/servicos.html>. Acesso em: 15 jun. 2026.
- BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA. **Publicações e dados consolidados**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2026. Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: 15 jun. 2026.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas do setor externo**. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexteno>. Acesso em: 15 jun. 2026.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Gerenciador de Séries Temporais: conta capital, ativos não financeiros não produzidos, passes de atletas**. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2026. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/>. Acesso em: 15 jun. 2026.
- BECKER, Gary S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. 3. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003**. Dispõe sobre o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 ago. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp116.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 214, de 16 de janeiro de 2025**. Institui o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS), e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp214.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002**. Dispõe sobre a não cumulatividade na cobrança da contribuição para o PIS/Pasep, nos casos que especifica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10637.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003**. Altera a legislação tributária federal e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10833.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998.** Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. **Superior Tribunal de Justiça.** Recurso Especial nº 831.124/RJ. Imposto sobre serviços; exportação de serviços; resultado no exterior. Brasília, DF: STJ, 2006.

CIES FOOTBALL OBSERVATORY. Demographic study of footballers in the world. **Neuchâtel: CIES Football Observatory, 2025.** Disponível em: <https://footballobservatory.com/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CIES FOOTBALL OBSERVATORY. Exporting countries in world football. Neuchâtel: **CIES Football Observatory, 2019.** Disponível em: <https://football-observatory.com/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CIES FOOTBALL OBSERVATORY. **Football players export: 2017-2022.** CIES Football Observatory Monthly Report, n. 75, Neuchâtel, maio de 2022. Disponível em: <https://footballobservatory.com/Football-players-export-2017-2022>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CIES FOOTBALL OBSERVATORY. **Weekly Post: player migration and expatriate footballers.** Neuchâtel: CIES Football Observatory, 2026. Disponível em: <https://footballobservatory.com/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Certificado de Clube Formador. Rio de Janeiro: CBF, 2025.** Disponível em: <https://www.cbf.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regulamento Nacional de Registro e Transferência de Atletas de Futebol.** Rio de Janeiro: CBF, 2025. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

DAMATTA, Roberto. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Pinakothèque, 1994.

DANTAS, R. A. TERRA, T. C. **Tributação nas transferências internacionais de atletas profissionais.** Revista Brasileira de Direito Desportivo, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 120-142, 2015.

DOBSON, Stephen; GODDARD, John. **The economics of football.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

EY. **Levantamento financeiro dos clubes brasileiros em 2023.** São Paulo: EY, 2023. Disponível em: https://www.ey.com/pt_br/insights/media-entertainment/levantamento-financeiro-dos-clubes-brasileiros-2023. Acesso em: 15 jun. 2026.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **FIFA Clearing House. Zurich: FIFA, 2025.** Disponível em: <https://www.fifa.com/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **FIFA Transfer Matching System (TMS).** Zurich: FIFA, 2025. Disponível em: <https://www.fifatms.com/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **Global transfer report 2022. Zurich: FIFA, 2023.** Disponível em: <https://www.fifa.com/legal/footballregulatory/player-transfers>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **Global transfer report 2023.** Zurich: FIFA, 2024. Disponível em: <https://www.fifa.com/legal/footballregulatory/player-transfers>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **Global transfer report 2024.** Zurich: FIFA, 2025. Disponível em: <https://www.fifa.com/legal/footballregulatory/player-transfers>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **Global transfer report 2025.** Zurich: FIFA, 2026. Disponível em: <https://www.fifa.com/legal/footballregulatory/player-transfers>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **Regulations on the Status and Transfer of Players.** Zurich: FIFA, 2025. Disponível em: <https://www.fifa.com/legal/football-regulatory/player-transfers>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FIGUEIREDO, Marcelo. **Tributação da exportação de serviços no Brasil.** Revista Dialética de Direito Tributário, São Paulo, 2023.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **Balance of Payments and International Investment Position Manual.** 6. ed. Washington, DC: International Monetary Fund, 2009. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/bop/2007/bopman6.htm>. Acesso em: 15 jun. 2026.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões.** São Paulo: Nova Alexandria, 2012.

GIULIANOTTI, Richard; ROBERTSON, Roland. **Globalization and football.** London: SAGE, 2009.

GOULART, Linda. **Comércio internacional de serviços.** São Paulo: Atlas, 2018.

HELAL, Ronaldo. **Futebol, cultura e sociedade.** Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Comércio internacional de serviços e competitividade brasileira.** Brasília, DF: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

MAGUIRE, Joseph. **Global sport: identities, societies, civilizations.** Cambridge: Polity Press, 1999.

MAGUIRE, Joseph. **Power and global sport: zones of prestige, emulation and resistance.** London: Routledge, 2005.

MINERVINI, Nicola. **O exportador.** São Paulo: Makron Books, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. **General Agreement on Trade in Services (GATS)**. Geneva: World Trade Organization, 2021. Disponível em: https://www.wto.org/english/tratop_e/serv_e/gatsqa_e.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.

POLI, Raffaele. **Understanding globalization through football: the new international division of labour, migratory channels and transnational trade circuits**. International Review for the Sociology of Sport, London, v. 45, n. 4, p. 491-506, 2010.

POLI, Raffaele; RAVENEL, Loïc; BESSON, Roger. **CIES football observatory: transfer and migration reports 2023-2024**. Neuchâtel: CIES Football Observatory, 2023.

POLI, Raffaele; RAVENEL, Loïc; BESSON, Roger. **Exporting countries in world football: trends and statistics**. Neuchâtel: CIES Football Observatory, 2019.

POLI, Raffaele; RAVENEL, Loïc; BESSON, Roger. **Football players export: 2017-2022**. CIES Football Observatory Monthly Report, n. 75, Neuchâtel, maio de 2022. Disponível em: <https://football-observatory.com/Football-players-export-2017-2022>. Acesso em: 15 jun. 2026.

RICUPERO, Rubens; BARRETO, Fernando. **A importância da exportação para o desenvolvimento econômico**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

ROHDE, Marc; BREUER, Christoph. **Europe's elite football: financial growth, sporting success, transfer investment, and private majority investors**. International Journal of Financial Studies, Basel, v. 5, n. 2, 2017.

SEGALIS, Gabriel. **Comércio exterior brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Carlos Alberto. **Exportação de serviços e capital humano**. São Paulo: Atlas, 2018.

SPORTS VALUE. **Clubes brasileiros movimentaram R\$23,7 bilhões com transferências de jogadores na última década**. São Paulo: Sports Value, 2024. Disponível em: <https://www.sportsvalue.com.br/clubes-brasileiros-movimentaram-r-237-bi-com-transferenciasde-jogadores-na-ultima-decada-sao-paulo-e-internacional-estao-no-topo/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SPORTS VALUE. **Relatório financeiro do futebol brasileiro**. São Paulo: Sports Value, 2025. Disponível em: <https://www.sportsvalue.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

TRANSFERMARKT. **Transfermarkt: transferências, valores de mercado e histórico de jogadores**. Hamburgo: Transfermarkt, 2026. Disponível em: <https://www.transfermarkt.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

VEIGA, Pedro da Motta. **Exportação e competitividade**. Rio de Janeiro: FUNCEX, 2002.